

UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE  
INSTITUTO DE ARTES E COMUNICAÇÃO SOCIAL  
GRADUAÇÃO EM PRODUÇÃO CULTURAL

JOANA DOS SANTOS MARTINS

**O DESAFIO DA TV PÚBLICA REFLETIDO NA PROGRAMAÇÃO DA  
TV BRASIL**

Niterói, RJ, março de 2013

JOANA DOS SANTOS MARTINS

**O DESAFIO DA TV PÚBLICA REFLETIDO NA PROGRAMAÇÃO DA  
TV BRASIL**

ORIENTADOR: Profº Marildo José Nercolini

Niterói, RJ, março de 2013

JOANA DOS SANTOS MARTINS

**O DESAFIO DA TV PÚBLICA REFLETIDO NA PROGRAMAÇÃO DA  
TV BRASIL**

Monografia apresentada à Universidade Federal Fluminense, como requisito para obtenção do Título de Bacharel em Produção Cultural.

**BANCA EXAMINADORA**

---

Prof. MARILDO JOSÉ NERCOLINI – Orientador  
UFF

---

Prof<sup>a</sup> ANA LUCIA SILVA ENNE  
UFF

---

Prof<sup>a</sup> IVONETE DA SILVA LOPES  
UFF

Niterói, RJ, março de 2013

## AGRADECIMENTOS

Agradeço à minha família. À minha irmã *Gabriela de Andrade*, produtora cultural, por sempre ter me inspirado e incentivado na profissão. Aos meus pais pela força durante toda essa jornada.

Aos meus colegas de trabalho, que sempre buscaram compreender minhas ausências, quando necessário, para elaboração desse estudo. E também aos colegas que me forneceram textos, material e boas conversas a respeito do tema.

Às amigas de faculdade e formatura, *Karen Neumann* e *Renata Coelho*, que tornaram essa tarefa muito mais leve, sempre me incentivando.

E às amigas do meu coração que sempre estiveram presentes e me escutaram com atenção e carinho, *Laura Zandonadi* e *Vivian Lira*.

A todos que me concederam entrevistas, material e conhecimento.

Agradeço também ao meu orientador *Marildo Nercolini*, que me conduziu com destreza ao longo desses meses de trabalho.

Por fim, agradeço a todos que deram sugestões, carinho e apoio nos momentos de dificuldade.

## SUMÁRIO

Introdução .....	06
Capítulo 1: TV Brasil: o nascimento de um ideal brasileiro de TV Pública .....	08
1.1- Antecedentes .....	08
1.2- Origens .....	11
1.3- Proposta e composição .....	15
Capítulo 2: A grade de programação da TV Brasil .....	21
2.1- Arte .....	23
2.2- Conhecimento .....	24
2.3- Esporte .....	25
2.4- Infantil .....	26
2.5- Informação .....	27
Capítulo 3: A visão de programação da TV Brasil .....	32
3.1- A TV Brasil e a sua programação posta em prática .....	34
Conclusão .....	44
Referências Bibliográficas.....	46
Anexos.....	48

## INTRODUÇÃO

O presente trabalho se propõe a estudar a TV Brasil, uma rede pública de televisão que iniciou sua programação no dia 02 de dezembro de 2007, após acontecimentos que demandaram a criação de uma rede de televisão pública brasileira, de abrangência nacional. Ela é gerida pela EBC – Empresa Brasil de Comunicação, criada em outubro de 2007 para gerir os veículos de comunicação pública do país, como as rádios, a TV Brasil e a TV Brasil internacional e a Agência Brasil.

A escolha da TV Brasil como tema de pesquisa se deu pela relevância e extrema importância de uma TV Pública no contexto brasileiro, em que a população foi educada nos moldes comerciais de televisão e tem uma ligação muito forte com esse veículo de comunicação. O papel da TV Pública é ser plural, diversa, atendendo aos mais variados públicos, o que no caso brasileiro podemos dizer ser uma missão complexa devido a grande diversidade presente em nossa população. A sua missão é, enfim, promover uma alternativa às televisões comerciais, dando espaço às minorias e às diferenças, e fazendo um jornalismo objetivando a informação e a formação crítica do cidadão através de sua programação.

Portanto, o foco principal deste estudo será a programação da TV, visto que ela é o resultado dos valores e dos objetivos de qualquer televisão. A partir da análise da programação podemos perceber como a TV Brasil lida com o binômio “ideologia e realidade”, ou seja, o que é posto em prática e chega à casa dos brasileiros é o que realmente é pregado pelos defensores da radiodifusão pública?

Para tal, o trabalho contém três capítulos. O primeiro se dedica a fazer um breve apanhado histórico das televisões públicas no país, buscando suas origens e as iniciativas que resultaram na criação da TV Brasil. O segundo capítulo aborda mais diretamente a programação da TV, citando os seus programas, como são produzidos e onde, bem como os seus formatos e categorias, observando quais públicos seriam atendidos por cada programa. Já o terceiro capítulo é uma análise de como esses programas e a sua disposição na grade podem ajudar a alcançar os objetivos de uma televisão pública, fazendo uma análise crítica de questões que permeiam a criação, implantação e a realidade da TV Brasil no contexto atual.

O estudo da TV Pública tem se tornado mais frequente devido a esta pauta estar cada vez mais presente em nossa sociedade, mas podemos dizer que materiais sobre a questão ainda são escassos. Porém, desde a criação da TV Brasil, alguns estudiosos e interessados têm se dedicado a essa pesquisa, e alguns desses estudos serviram de base para o presente trabalho de conclusão de curso.

Além destes preciosos estudos, foram utilizados também alguns livros e materiais institucionais da própria TV Brasil. Desde o início do trabalho, esperava-se que os responsáveis pelo setor de programação concedessem entrevistas a fim de sanar maiores dúvidas, que acreditamos ainda permear a nossa TV Pública. Salvo algumas exceções, que cederam dados até onde sabiam, até o fim deste estudo, após intermináveis tentativas, não obtivemos sucesso na busca pelos responsáveis pelo setor para informações mais precisas, limitando assim a base de dados e o processo metodológico dessa pesquisa.

Portanto, todo o conteúdo abaixo foi fruto de uma pesquisa feita com muito esforço e dificuldade, sendo utilizados estudos, conversas com interessados no setor e a própria experiência da autora, que faz parte do quadro de funcionários da TV Brasil, e que também acredita nesse ideal da televisão pública.

# 1. TV BRASIL, O NASCIMENTO DE UM IDEAL BRASILEIRO DE TV PÚBLICA

## 1.1 Antecedentes

O projeto de uma TV Pública brasileira começou a tomar forma a partir das tevês educativas, surgidas em meados das décadas de 1960 e 70. O surgimento dessas tevês veio após a solidificação do sistema de TV comercial, baseado no financiamento da programação mediante inserções comerciais e onde os telespectadores são considerados consumidores, ou seja, têm seu alicerce no binômio audiência e publicidade. Diferentemente de muitas TVs públicas mundo afora, o padrão comercial já estava implantado e enraizado na cultura dos brasileiros e na forma de produção dos programas e produtores.

Este modelo de TV comercial, por ser calcado no binômio anteriormente citado, ao mesmo tempo em que crescia muito em nosso país, criou uma lacuna na prestação de serviços públicos de radiodifusão. Vale ressaltar que, no Brasil, todo veículo de radiodifusão é uma concessão pública e deve respeitar as normas do Código Brasileiro de Telecomunicações (CBT)<sup>1</sup>, que determina em seu artigo 38, inciso D, que “os serviços de informação, propaganda e publicidade das empresas de radiodifusão estão subordinadas às finalidades educativas e culturais inerentes à radiodifusão”. Cabem as TVs comerciais, também, transmitir cinco horas semanais de conteúdo educacional entre às 7h e às 17h. Porém, na lógica desse tipo de televisão, o que mais importa não é a qualidade do conteúdo e nem a formação de opinião do público através da reflexão, imparcialidade e pluralidade de informações, mas o que mais “vende” em forma de entretenimento televisivo.

A proposta de TV educativa, entretanto, se contrapunha a este modelo, já que eram proibidas quaisquer veiculações publicitárias mercadológicas, excetuando-se os apoios. Sua programação seria exclusivamente pedagógica - focada em telecursos - com o propósito inicial de atingir uma população minoritária sem acesso a estas informações, o que, com o passar do tempo, acabou se incrementando com programações culturais e informativas em

---

<sup>1</sup>O CBT foi o primeiro marco regulatório do setor, criado em 1962 durante o governo de João Goulart. Suas regras tiveram origem no Governo de Getúlio Vargas, por meio dos decretos de 1931 e 1932, onde foram fixados alguns conceitos de radiodifusão, como: bem público, interesse nacional, critérios educativos e o Estado como detentor do direito de conceder a outorga dos canais, conceitos que sobrevivem até hoje.



geral, devendo permanecer independente de interesses comerciais e econômicos. Este sistema televisivo, porém, sempre contou com muitas barreiras no Brasil. De um lado a dificuldade de penetrar na sociedade devido à cultura solidificada pela TV comercial e, por outro, a falta de recursos que impedia a maior qualidade dos programas e um sinal mais abrangente.

Neste ponto, é importante lembrar que a “qualidade” a qual nos referimos não é aquela ligada ao conteúdo do que é veiculado, mas sim à falta de equipamentos e aos recursos técnicos e físicos muito limitados advindos da pouca verba, prejudicando, por exemplo, a captação do material, sua edição e sonorização, sua transmissão e até mesmo a composição dos cenários, que por vezes parecem de baixa qualidade aos olhos do telespectador.

A existência efetiva de uma TV Pública, portanto, ficou acomodada sob o rótulo de TV Educativa e Cultural. Além disso, as TVs Educativas acabavam concentradas em seus respectivos estados e não tinham abrangência nacional, por muitas vezes nascendo sem um planejamento específico.

É importante ressaltar também como essas tevês surgiram, a partir de que mecanismos, pois sempre competiu ao Estado regular as concessões desses canais. Dessa forma, muitas TVs consideradas públicas ou educativas têm forte ligação com interesses privados e religiosos, tendo sido concedidas em forma de moeda política, conforme estudo realizado por Ivonete Lopes:

A identificação de políticos ligados diretamente aos canais educativos é bastante dificultada, pois geralmente eles usam como ‘testa de ferro’ parentes, assessores e cabos eleitorais como responsáveis pelas fundações que requerem a concessão... a forma como são distribuídas essas concessões têm gerado critérios adotados pelo Ministério das Comunicações (LOPES, 2009, p.40).

De qualquer maneira, não podemos deixar de lado a importância e o papel delas. É relevante lembrar que até hoje elas existem e contribuem para a formação de nossa sociedade.

A partir do nascimento dessas tevês – a título de curiosidade a pioneira foi a TV Universitária de Pernambuco, em 1967, seguida de mais algumas que surgiram nos anos seguintes, dentre elas a TV Cultura de SP e a TVE do RJ – foi-se criando uma tentativa de coordenar as atividades teleducativas das mesmas através de programas e encontros realizados pelo então Ministério da Educação e Cultura (MEC) e fundações/associações de dirigentes e profissionais da área. Estas tentativas foram frustradas. Em 1982, porém, após uma reunião em Fortaleza com representantes da TVE do Rio, formou-se a FUNTEVÊ, responsável pela coordenação político administrativa do Sistema Nacional de Radiodifusão Educativa, o SINRED. Mais a frente, em 1990, a FUNTEVÊ passou a denominar-se Fundação Roquette Pinto (FRP) de acordo com a Lei nº 8.029, detentora das emissoras TVE do Rio de Janeiro e Rádio MEC.

O objetivo do SINRED era priorizar na programação conteúdos de todas as emissoras integrantes, de regiões variadas, diferentemente das TVs comerciais do Rio de Janeiro e de São Paulo, que retransmitiam nacionalmente seu conteúdo produzido primordialmente nesses locais. Em 1990, a TV Cultura de São Paulo passou a ter acesso ao sistema de satélite, e se utilizando também do SINRED, as duas emissoras passaram a gerar sua programação por ele. Já em 1995, com a mudança de governo, o SINRED foi desativado e em 1997 iniciaram-se as negociações para a extinção da FRP e sua substituição por uma organização social, resultando na implantação da Associação de Comunicação Educativa Roquette Pinto (Acerp) no Rio de Janeiro. No mesmo ano a TV Cultura fez surgir a Associação Brasileira de Emissoras Públicas, Educativas e Culturais, a ABEPEC, à qual a TVE do Rio faria parte a partir de 1998.

Podemos dizer que a TV Cultura de São Paulo e a TVE do Rio de Janeiro foram detentoras de duas redes educativas de televisão. A primeira, mantida pelo governo do estado de SP e a segunda pela Acerp e vinculada ao Governo Federal, sempre buscaram atingir a preferência, tentando angariar o maior número de afiliadas. No âmbito de “concorrência” entre as TVs Educativas, pode-se destacar as duas como maiores produtoras e distribuidoras de conteúdo. Ironicamente, acabamos por cair novamente no eixo Rio-São Paulo.

Porém, essas tevês, inicialmente, tinham o caráter meramente educativo para o público estudante do 1º grau. A TV Cultura, de São Paulo, foi a primeira a realizar programas didáticos para o ensino supletivo de 2º grau, com seu primeiro programa “Curso de Madureza Ginásial” em 1969 e, em 1978, produzindo o “Telecurso 2º Grau”, que até hoje é veiculado nacionalmente.

Em 1999, as emissoras integrantes da ABEPEC criaram a Rede Pública de Televisão (RPTV), com o objetivo de estabelecer uma programação comum entre elas. Neste âmbito, a programação sai do caráter estritamente didático para transmitir também programas jornalísticos, culturais e de entretenimento, mas sempre tendo a educação e o conhecimento como bases de construção do conteúdo.

Já na esfera governamental, no âmbito da comunicação pública, em 1975 foi criada a Radiobrás, uma empresa pública do Governo federal criada em 1975 para gerir de maneira centralizada todas as emissoras de rádio e televisão do Governo Federal espalhadas pelo país. Em 1988 fundiu-se com a Empresa Brasileira de Notícias, sucessora da antiga Agência Nacional, e mudou sua denominação para Empresa Brasileira de Comunicação.

Ela é responsável pelos já conhecidos programas “Café com o Presidente” e “A Voz do Brasil”, com retransmissão obrigatória em todas as emissoras de rádio do país. A Radiobrás administrava também a Agência Brasil, responsável por notícias, fotos, vídeos e textos com licenças autorais do Creative Commons, permitindo assim a cópia e uso livre desses conteúdos, apenas citando a fonte. Dessa forma, a Agência Brasil tornou-se referência para veículos de comunicação de pequeno porte, que não tinham como manter recursos para equipes de jornalismo. A sede da Radiobrás ficava em Brasília, onde eram geridos a Agência Brasil, duas emissoras de TV, a TV Nacional e a NBR, e cinco emissoras de rádio que operavam em AM e FM, sendo elas as Rádios Nacionais da Amazônia, FM e AM de Brasília e AM do Rio.

## 1.2 Origens

O Sistema Público de TV no Brasil é idealizado desde a Constituição de 1988, a partir do artigo 223, que prevê a complementaridade entre os sistemas privado, estatal e público:

[...] Art. 223. Compete ao Poder Executivo outorgar e renovar concessão, permissão e autorização para o serviço de radiodifusão sonora e de sons e imagens, observado o princípio da complementaridade dos sistemas privado, público e estatal.

§ 1º - O Congresso Nacional apreciará o ato no prazo do art. 64,

§ 2º e § 4º, a contar do recebimento da mensagem.

§ 2º - A não renovação da concessão ou permissão dependerá de aprovação de, no mínimo, dois quintos do Congresso Nacional, em votação nominal.

§ 3º - O ato de outorga ou renovação somente produzirá efeitos legais após deliberação do Congresso Nacional, na forma dos parágrafos anteriores.

§ 4º - O cancelamento da concessão ou permissão, antes de vencido o prazo, depende de decisão judicial.

§ 5º - O prazo da concessão ou permissão será de dez anos para as emissoras de rádio e de quinze para as de televisão (BRASIL, CONSTITUIÇÃO DE 1988).

O conceito de TV Pública consiste naquela que possui autonomia política e financeira, contando com orçamento próprio definido por lei. Sendo assim, transforma-se num espaço vital para a democracia e cidadania, devendo estar independente de interferências e interesses políticos, de mercado e de governo. E é exatamente por isso que a mobilização em torno da criação efetiva deste sistema aconteceu. Em maio de 2007 foi realizado o I Fórum Nacional de TVs Públicas, uma iniciativa da Secretaria do Audiovisual e do Ministério da Cultura com apoio da Presidência da República e em parceria com a Radiobrás, a fim de debater, mobilizar e organizar as energias sociais em torno desta pauta.

O Fórum foi calcado na identificação de soluções para os problemas do setor a fim de que pudessem ser fortalecidos e acordados o que seria melhor para o seu modelo de programação, infraestrutura e financiamento. Foram abordadas também as questões já conhecidas como a alternativa às TVs comerciais e a busca da integração das experiências fragmentadas das televisões sem finalidade de lucro e com baixa competitividade nessa Indústria Cultural. O Fórum teve participação dos representantes da área, entidades da sociedade civil e também foi aberto ao público interessado na pauta da comunicação pública.

Como resultado do I Fórum Nacional de TVs Públicas, foi gerada a Carta de Brasília, um manifesto pela TV Pública independente e democrática, apresentando os desafios e soluções que foram consenso ao longo da série de debates. Segue um trecho desta carta:

Nós, representantes das emissoras Públicas, Educativas, Culturais, Universitárias, Legislativas e Comunitárias, ativistas da sociedade civil e militantes do movimento social, profissionais da cultura, cineastas, produtores independentes, comunicadores, acadêmicos e telespectadores, reunidos em Brasília, afirmamos, em uníssono, que o Brasil precisa, no seu trilhar em busca da democracia com igualdade e justiça social, de TVs Públicas independentes, democráticas e apartidárias. (CARTA DE BRASÍLIA, 2007).

A partir daí surge a TV Brasil, gerida pela EBC (Empresa Brasil de Comunicação) que foi criada nesse mesmo ano de 2007 através de Medida Provisória nº 398 e logo após convertida na Lei nº 11.652 de 7 de abril de 2008 pelo Congresso.

Com a criação da EBC – Empresa Brasil de Comunicação – e do seu principal veículo, a TV Brasil, retoma-se o projeto de TV Pública que responde a esse desejo de um aparato centralizado que atendesse aos interesses nacionais de informação e de formação cidadã. É um novo momento da TV Pública brasileira, onde o Estado não só coordena as emissoras educativas estaduais, mas vai além, buscando construir uma rede com caráter de abrangência nacional.

Para entender melhor a TV Pública no contexto brasileiro, deve-se destacar que, segundo alguns estudos, as TVs Públicas são aquelas emissoras vinculadas, mantidas e controladas pelo Estado. Sendo assim se encaixam nesse conceito as emissoras operadas pelos Poderes da União, as educativas ligadas aos governos estaduais (dentre elas algumas Universitárias) e as legislativas estaduais e municipais. As TVs meramente Universitárias não são incluídas no perfil porque se resumiriam a características institucionais e as Comunitárias também não entrariam no conceito porque, mesmo que haja um interesse informativo, cultural e público, as associações que as mantêm seriam privadas. (Valente, Jonas. TV Pública no Brasil. 2009).

Portanto, ainda não havia no Brasil uma TV Pública de caráter nacional. Ela era transmitida de forma dispersa e fragmentada, não se reconhecendo como parte de um todo. E é esse justamente o papel da TV Brasil, que em outubro de 2012 completou cinco anos de existência, ainda sofrendo com as mudanças do seu confuso processo de criação. E, para entender sua formação, é imprescindível entender as suas origens.

A TV Brasil, bem como a estrutura da EBC, vem de origens variadas na tentativa de resolver a questão da fragmentação existente até então no setor da televisão pública no Brasil, criando uma marca única que fosse conhecida e reconhecida nacionalmente. Dentre essas origens destacam-se a Radiobrás e a Associação de Comunicação Educativa Roquette Pinto (Acerp). A TV Brasil nasceu, portanto, da unificação de três emissoras até então mantidas pelo governo federal: a TV Nacional de Brasília, a TVE do Rio de Janeiro e a TVE de São Luís, no Maranhão.

Como vimos, era papel da Radiobrás difundir notícias sobre os poderes públicos e de interesse geral dos brasileiros, atuando também na publicidade legal das entidades do governo. Dessa forma, muitos a estigmatizam como uma empresa de comunicação pública chapa branca, atrelada ao Governo Federal. A Radiobrás incorporou todo seu patrimônio material e pessoal à EBC, que contou também com os bens que estavam sob a guarda da Acerp, que coordenava a TVE Brasil.

A Acerp, sucessora da Fundação Roquette Pinto, foi e ainda é a responsável pela produção e manutenção da TVE Brasil no Rio de Janeiro. A tendência, após a criação da EBC, é que essa responsabilidade seja transferida para a mesma, fato que ainda está em processo. A Acerp não tem fins lucrativos e é considerada de interesse social e de utilidade pública, assim como as diversas TVs educativas do país. Os canais de TV geridos pela Acerp e que futuramente se atrelaram à EBC são: a TVE do Rio de Janeiro, do Maranhão e de Brasília. Nas rádios temos a MEC AM e FM do Rio de Janeiro e a MEC de Brasília. Em 2007 todos esses veículos, alguns funcionários e os equipamentos da Acerp foram incorporados à EBC, se tornando uma provedora de conteúdos. Em 2011 a EBC promoveu junto ao Cespe o primeiro concurso público a fim de fazer a transição de pessoal para colaboradores escolhidos por meio de seleção pública. Esta transição ainda está em um

demorado e doloroso andamento, principalmente no caso do Rio de Janeiro, onde são centenas de funcionários da Acerp sendo desligados da empresa ao longo desse tempo.

É importante também reconhecer a ABEPEC (Associação Brasileira das Emissoras Públicas, Educativas e Culturais) nesse processo. Já citada anteriormente, ela é uma entidade brasileira de direito privado e sem fins lucrativos que reúne 21 emissoras, criada no dia 28 de outubro de 1998 em uma Assembleia realizada na TV Cultura, em São Paulo, reunindo várias TVs de caráter não comercial. Esta Associação é responsável por várias das emissoras que se tornaram parceiras da TV Brasil.

A Rede Pública de Televisão (RPTV), criada em 1999, com o intuito de estabelecer uma grade de programação comum entre essas emissoras associadas, era coordenada, em conjunto, pela TV Cultura (de SP) e pela TVE Brasil (do RJ), emissoras que transmitiam, em conjunto, 32 horas semanais, sendo mais de 25 horas produzidas pela TV Cultura de São Paulo. É importante ressaltar aqui, que a TV Cultura permaneceu sendo do Estado de São Paulo, não se unindo à EBC, mantendo-se assim somente como parceira.

Esta foi uma iniciativa de unificação, mas ainda assim não eficiente, pois o caráter regional acabava prevalecendo. A ABEPEC foi participante ativa nas decisões tomadas pelo I Fórum Nacional de TVs Públicas, já citado anteriormente, que deu origem à criação da Empresa Brasil de Comunicação, a EBC.

### 1.3 Proposta e Composição

Nos primeiros quatro anos a EBC foi presidida por Tereza Cruvinel, jornalista, colunista e comentarista política e Mestre em Comunicação pela Universidade de Brasília. Agora é presidida por Nelson Breve, formado pela Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo, ele iniciou a carreira em 1993 como jornalista e repórter. Na comunicação corporativa, foi gerente da Unidade de Comunicação Social da Confederação Nacional da Indústria (Unicom-CNI) e assessor de imprensa do ex-deputado José Dirceu. Também foi secretário de Imprensa da Presidência da República, no segundo mandato do presidente Luiz Inácio Lula da Silva.

A EBC é encarregada de unificar e gerir as emissoras de televisão estatais já existentes, instituindo o Sistema Público de Comunicação, bem como promover a formação da Rede Nacional de Comunicação Pública.

A Rede proposta pela EBC prevê coproduções entre a TV Brasil e as TVs regionais, apoio financeiro da EBC e faixas pré-definidas de transmissão em rede, estimulando a produção de conteúdos nacionais, regionais e independentes. A arquitetura final desta proposta prevê cerca de 174 canais municipais/regionais, 70 emissoras comunitárias, 40 universitárias e 64 legislativas. Fazem parte desta rede inicial as 21 emissoras representadas pela ABEPEC, que alcançam 3.000 municípios e outras emissoras universitárias e comunitárias não filiadas a esta entidade, segundo dados da própria EBC.

São também veículos da EBC, além da TV Brasil, os seguintes aparatos midiáticos: TV Brasil Internacional, Agência Brasil, Radioagência Nacional, Rádios MEC AM e FM além das Rádios Nacional do Rio de Janeiro, AM e FM de Brasília, da Amazônia e do Alto Solimões. A gestão e o controle da EBC são efetuados pela Assembleia Geral, Diretoria-Executiva, Conselho de Administração, Conselho Fiscal e pelo Conselho Curador. A função deste último é zelar pelo cumprimento dos objetivos e princípios da EBC.

É importante aí fazer uma observação: quais são essas pessoas que participam do Conselho Curador e como exercem esse papel tão importante? São dois representantes do Congresso Nacional, quatro do Governo Federal, um dos Trabalhadores da EBC e treze da Sociedade Civil, esses últimos indicados pelo Presidente da República, segundo critérios de diversidade cultural e pluralidade de experiências profissionais, sendo que cada uma das regiões do Brasil deverá ser representada por, pelo menos, um conselheiro<sup>2</sup>. Mas, de que maneira garantem esse zelo? De que maneira é realmente uma representação da Sociedade Civil se os atores desse grupo são diretamente indicados pelo Governo Federal?

---

<sup>2</sup> No período desse estudo, os nomes do Conselho Curador são os seguintes: Ana Luiza Fleck Saibro e Sueli Navarro, representantes do Congresso Nacional; Aloizio Mercadante, Helena Chagas, Marco Antonio Raupp e Marta Suplicy, representantes do Governo Federal; Guilherme Gonçalves Strozi, representante dos Trabalhadores da EBC; Ana Maria da Conceição Veloso, Cláudio Salvador Lembo, Daniel Araújo Reis Filho, Ima Célia Guimarães Vieira, João Jorge Santos Rodrigues, José Antonio Fernandes Martins, Maria da Penha Maia Fernandes, Mário Augusto Jakobskind, Murilo César Oliveira Ramos, Paulo Ramos Derengovski, Takashi Tome e Wagner Tiso, representantes da Sociedade Civil.



De acordo com a reportagem exibida pelo “O Público na TV”<sup>3</sup>, o Conselho Curador da EBC promoveu de 2009 a 2012 sete audiências públicas com participação aberta da sociedade civil, nas seguintes cidades: Brasília, Rio de Janeiro, Belo Horizonte, Recife, Marabá e Porto Alegre (a sétima cidade não foi citada no programa). Nestas audiências foram discutidos temas relacionados à programação, como acessibilidade, exibição de programas religiosos, a diversidade e a regionalização do sistema público de comunicação, a competitividade e a inovação e a produção independente. As pautas eram abertas e de conhecimento dos participantes da sociedade civil.

Muitas das vezes, os debates levados para o Conselho Curador são advindos de temas questionados pela população na Ouvidoria da EBC. Portanto, de acordo com esse quadro, pode-se dizer que a composição do Conselho serve mais como um escudo às críticas que possam vir a existir. E, estas audiências públicas, são o único aparato de contato entre a sociedade e atores da radiodifusão com a maior TV Pública do país.

Voltando à constituição da TV Brasil, ela é caracterizada pelo pólo de produção em quatro praças: Brasília, Rio de Janeiro, São Paulo e Maranhão. As emissoras parceiras que compõem a rede pública com a TV Brasil são: Redesat, TO; RTVE, GO; TV Aldeia, AC; TV Antares, PI; TV Aperipê, SE; TV Brasil Pantanal, MS; TV Ceará, CE; TV Cultura, PA; TV Cultura, SC; TV Cultura, AM; TV Educativa, ES; TV Minas - (RedeMinas) MG; TV Pernambuco, PE; TVE Bahia, BA; TVE Curitiba, PR; TVE Maceió, AL; TVU Cuiabá, MT; TVU João Pessoa, PB; TVU Natal, RN e TVU Recife, PE.

Assim, de forma confusa e mesclada, nasce a TV Brasil, um projeto de televisão pública, que se propõe competitivo, de alcance nacional com o intuito de se constituir como centro de uma rede para substituir a Rede Pública de Televisão (RPTV), já que sua proposta vai além de somente articular a grade de programação com base no intercâmbio de conteúdos, como acontecia entre as emissoras educativas. Diferente disso, a TV Brasil pretende vir com um conceito e uma unidade que anteriormente não se via.

No próprio site institucional, observamos esse desejo: “A TV Brasil veio atender à antiga aspiração da sociedade brasileira por uma televisão pública nacional, independente e

---

<sup>3</sup>Ver <http://tvbrasil.ebc.com.br/opubliconatv/episodio/balanco-do-conselho-curador-em-2012>. “O Público na TV”, programa de número 65 exibido em 13/12/12.

democrática. Sua finalidade é complementar e ampliar a oferta de conteúdos, oferecendo uma programação de natureza informativa, cultural, artística, científica e formadora da cidadania”.

Porém, é preciso analisar até que ponto esse serviço independe totalmente de interesses senão o da sociedade. Diferentemente da Radiobrás, a EBC tenta livrar-se do carma de veículo de comunicação sujeito aos interesses do Governo, já que a sua intenção é ter autonomia e independência em relação ao mesmo para definir produção, programação e distribuição de conteúdos no sistema público de radiodifusão. O mesmo tem a finalidade de prestar serviços de radiodifusão pública com o objetivo de promover a cidadania através de temas relacionados às áreas de educação, arte, cultura, ciência e tecnologia.

Portanto, faz-se necessário ver até que ponto esta autonomia e independência se concretizam, através de quais mecanismos, já que percebe-se na TV Brasil, e portanto na EBC, ranços de uma herança política. Como uma empresa deseja se livrar do estigma de um veículo de comunicação chapa branca quando praticamente todos os seus dirigentes ainda são escolhidos na base do relacionamento político? Funcionários do quadro efetivo da TV Brasil lutam para ocupar os cargos de chefia que até então em sua maioria são de comissionados, ou seja, indicados e também favorecidos políticos. E outra questão que podemos levantar: em momentos necessários de reflexão, como questionar sua própria mantenedora, ou seja, o próprio governo? E quando as fontes financeiras se baseiam principalmente nos Recursos da União, como manter o distanciamento e a independência necessárias?

A televisão pública no Brasil, portanto, ainda deve enfrentar muitos obstáculos para fazer aquilo ao que realmente se propõe. Além das questões levantadas no parágrafo anterior, ainda temos outras questões que permanecem. Uma diz respeito ao atraso tecnológico que ainda é percebido. Constantemente há reclamações de quedas de sinal e de má qualidade de som e imagem que chegam às casas brasileiras. O sinal ainda é transmitido de forma analógica, fato que tem merecido atenção e que está sendo modificado com a criação de um novo Controle Mestre<sup>4</sup>, onde a transmissão será realizada de forma digital.

---

<sup>4</sup>O Controle Mestre é o local onde é gerenciado todo o conteúdo que está indo ao ar, seguindo um roteiro de programação. Lá se detectam os problemas que devem ser resolvidos prontamente.

A implantação da plataforma digital terrestre surge para alterar o suporte analógico da transmissão de sinais audiovisuais por ondas hertzianas para o digital, possibilitando o tráfego de sons, imagens, textos e dados com capacidade de qualidade muito superior ao sinal analógico. A transmissão digital permite uma gama de opções de interatividade com o público, fazendo com que os meios de comunicação repensem os modelos tradicionais de produção e programação. Este é um desafio de todo aparelho midiático de TV na atualidade. A TV Brasil, curiosamente, nasceu junto ao início da implantação da TV Digital no Brasil, mais especificamente no mesmo dia: 1º de dezembro de 2007.

Além disso, todo o seu conteúdo ainda é armazenado analogicamente, quadro que deve mudar com a implantação do MAM (Media Asset Management), software que gerencia todo o conteúdo de forma digital, fazendo assim com que o material não perca a qualidade com o tempo e facilitando a procura e o estoque de conteúdo. O MAM, entretanto, ainda está em processo de adequação e assimilação. Esses planos tecnológicos pretendem entrar em vigor até o fim de 2013.

Mesmo com esta renovação dos recursos técnicos que a TV Brasil vem sofrendo, batemos de frente ainda com a questão de formação de público, pois ainda há o resquício de TV Educativa como sendo algo didático demais e por vezes chato, tornando difícil a compreensão da linguagem pelo telespectador, já acostumado com a TV comercial e seus “padrões de qualidade”. Desta forma, como fidelizar um público de uma televisão ainda carente de melhores tecnologias e com uma linguagem que não atende ao público? Esse é um dos maiores desafios da TV Brasil. Nestes cinco anos, sua programação vem mudando e tentando se adequar a esses anseios. Por que não adaptar o conteúdo educativo e cultural a alguns moldes de formatos já assimilados pelo público? Por que deve haver o distanciamento do entretenimento para que o conteúdo seja considerado de qualidade? Não há maneiras de aproveitar o entretenimento em prol da causa? Mesmo que seja papel da TV Pública também a experimentação e a liberdade de produção, a importância de formar um público existe e é algo crucial para o sucesso da sua existência. É através do reconhecimento de sua importância pela própria sociedade que o projeto de TV Pública se tornará legítimo no Brasil.

Desta forma, a intenção deste trabalho é analisar como a TV Brasil, nosso objeto de estudo, cumpre suas missões e objetivos, levando em consideração os seus valores, a partir de uma programação que atenda a todos esses anseios, pois podemos definir o modelo de programação como o resultado de todo este cunho ideológico, exemplificando a missão e a finalidade de um veículo de comunicação.

## 2. A GRADE DE PROGRAMAÇÃO DA TV BRASIL

Neste capítulo abordaremos os programas exibidos pela TV Brasil. O objetivo é que a partir de um estudo mais detalhado, possamos aprofundar mais a frente a análise do binômio programação / valores e objetivos de uma TV Pública.

A programação da TV Brasil corresponde a quatro grades distintas: uma para o Estado do Rio de Janeiro, uma para o Estado do Maranhão ( em ambos são transmitidos jornais locais), outra para a web/internet e finalmente, uma grade nacional, a que foi escolhida para ser trabalhada neste estudo. A justificativa desta escolha é a necessidade de simplificar e melhor exemplificar a programação de cunho nacional, já que o grande objetivo da TV Pública se faz neste âmbito. Ressaltamos aqui que a diferença entre a grade Nacional e as grades do Rio de Janeiro e Maranhão se dá somente pelo fato da exibição do jornal local nesses Estados no horário do meio dia. Enquanto são exibidos, nos outros Estados pode ser assistido o programa Cultura Ponto a Ponto, que aborda os Pontos de Cultura espalhados pelo país<sup>5</sup>. Cabe destacar que um dos objetivos da TV Brasil é justamente a ampliação dos jornalismo locais.

Em primeiro lugar, deve-se levar em consideração a categorização dos programas exibidos nesta grade. De acordo com o próprio site institucional da empresa (<http://tvbrasil.ebc.com.br>), essas categorias estão divididas em cinco: arte, conhecimento, esporte, infantil e informação. Porém, anterior à reformulação deste mesmo site institucional, feito ao fim do ano de 2012, percebe-se uma grande diferença nestas categorias, que antes eram divididas em onze: jornalismo, esporte, documentário, cidadania, infantil, juvenil, filmes, séries, educação, cultura e música. Esta mudança advém da postura de toda a reformulação da TV Brasil, já citada anteriormente. Claramente, esta mudança deve perpassar pela programação. Para melhor visualização, segue quadro comparativo:

---

<sup>5</sup> Ver quadro de programação na página 31

Tabela 1 – Participação das categorias na grade da TV Brasil antes e depois de 2012<sup>6</sup>

Até 2012		A partir de 2012	
Categoria	Programas	Categoria	Programas
Infantil	29	Infantil	31
Documentário	19	Conhecimento	28
Cidadania	15	Informação <sup>7</sup>	25
Jornalismo	13	Arte	21
Juvenil	13	Esporte	3
Cultura	11		
Música	8		
Educação	5		
Esporte	4		
Filmes	2		
Séries	2		
Total	121	Total	108

Fonte: autora

Portanto, se faz necessário saber quais são esses 108 programas que hoje são apresentados para que entendamos melhor esta composição. Para uma compreensão mais clara, essas categorias serão estudadas de acordo com os gêneros que cada uma abrange, visto a grande variedade de programas destinados a diversos assuntos.

É importante saber também que existem cinco tipos de produção dos programas exibidos pela TV Brasil: os de aquisição ou de produção independente, ou seja, comprados por licenciamento de exibição; os de produção própria, feitos com recursos, equipamentos e pessoal da própria TV Brasil; os produzidos por emissoras parceiras e que são exibidos pela TV Brasil, e os de coprodução, onde se injeta parte ou o total do dinheiro num projeto onde a mão de obra e/ou os equipamentos não pertencem à TV Brasil. Há também um modelo especial que pode ser chamado de “colaborativo”, em que diversos países participam de um mesmo projeto, produzem e o produto final de cada um pode ser trocado e exibido entre as emissoras desses mesmos países, modelo mais voltado para produção de séries, filmes ou

<sup>6</sup> O primeiro quadro baseia-se em pesquisa realizada em abril de 2012 e, o segundo, em março de 2013, no site institucional da TV Brasil.

<sup>7</sup> Este valor não leva em consideração os dois jornais locais.

documentários. Abaixo, segue uma breve apresentação de todos, a partir de lista retirada do site institucional<sup>8</sup>.

## 2.1 Arte

Na categoria de arte podemos observar programas dos seguintes gêneros: música, cinema, série e cultura em geral. Dentre os 7 programas de música, destacamos *Alto Falante* e *Segue o Som*, um da Rede Minas e o outro de produção própria, respectivamente, destinados ao público jovem. Há também o *Viola minha Viola*, uma produção de 31 anos da TV Cultura sobre música caipira; o *Samba na Gamboa*, uma produção independente dedicada ao samba com apresentação de Diogo Nogueira; o *Sinfonia Fina*, produção própria que une música popular e música erudita dentro de um formato jovem; o *Musicograma*, que é dedicado a reexibição de antigos programas de música da casa, e *A Grande Música*, também de produção própria, dedicado à música clássica. Este último, porém, parou de ser produzido em 2013 e se está exibindo somente reprises na grade de programação, o mesmo acontece com o *Sinfonia Fina*.

Dentre as séries, temos duas, *Equador* e *Natália*. A primeira, uma aquisição da TVI – Televisão Independente de Portugal, e a segunda, uma produção independente feita no Brasil. E, no gênero de arte e cultura em geral, podemos mencionar seis: *Aglomerado*, uma coprodução com a CUFA e o Ministério do Desenvolvimento, apresentado pelos rappers Nega Gizza e MV Bill; *Arte do Artista*, voltado para as artes cênicas e que nasceu para ser um substituto do *Arte com Sérgio Britto*, programa este que parou de ser produzido em 2011 devido ao falecimento do seu apresentador. Há também o *Direções*, uma coprodução da TV Cultura com o SESC que debate a teledramaturgia através de apresentação de minisséries; o *Cultura Ponto a Ponto*, que fala sobre os Pontos de Cultura existentes no Brasil, e o *Tribos*, uma aquisição da BBC sobre as viagens de Bruce Parry, que visita culturas que vivem isoladas e estão desaparecendo no mundo. O *Animania*, programa dedicado à arte de animação que era produzido internamente, também o deixou de ser no

---

<sup>8</sup> Pesquisa feita em 23 de janeiro de 2013, levando em consideração os programas apresentados neste mesmo período pela TV Brasil e a grade de programação atual. Deve-se ressaltar que a programação tem sofrido diversas transformações desde a implantação em 2007, e que esta lista serve como base de estudo para as manifestações dos ideais da TV Brasil.

ano de 2013, mas continua sendo reprisado na grade de programação assim como os outros.

Já no gênero de cinema temos 6 programas voltados ao tema dentro desta categoria, como o *Curta TV*, uma coprodução que fala sobre o universo dos curta metragens no Brasil; o *Ciclos de Cinema*, espaço para a exibição de documentários e longas brasileiros de diversas espécies; o *Curta os Curtas*, voltado só pra exibição de curtas nacionais; o *Soy Loco por ti Cinema*, que mostra filmes produzidos em países da América Latina, Espanha e Portugal, e, por último, o *Revista do Cinema Brasileiro*, uma produção independente com coprodução da TV Brasil que faz a cobertura de eventos de cinema e diversas entrevistas, apresentado pela atriz Maria Luísa Mendonça.

## 2.2 Conhecimento

Esta categoria no site da TV Brasil tem um leque grande de variedades e programas relacionados a diferentes assuntos: séries, educativos, de cidadania, ciência e meio ambiente e de conhecimento e cultura em geral.

As 6 séries dessa categoria se baseiam basicamente em dramaturgias voltadas ao público adolescente, falando sobre convivência, amores, aventuras e relacionamentos, como o *Espaço Dividido*, *Galera do Surf (2ª temporada)*, *Garotas Apaixonadas*, *Corto e Maltese*, *Coisas de Alice* e *Um verão qualquer*. Todas essas séries são aquisições estrangeiras.

Dentre os de caráter educativo temos os 5 Telecursos exibidos pela casa, como os de *Ensino Fundamental*, *Ensino Médio*, *Tecendo o Saber*, *TEC* (formação técnica de nível médio) e *Profissionalizante*, ambos adquiridos em acordo com a TV Cultura de São Paulo. Entram no gênero educativo também o *Como e Por quê*, uma aquisição estrangeira que pretende explicar como as coisas funcionam e porque funcionam daquele jeito, e o *Salto para o futuro*, produção da TV Escola dedicada especialmente à formação continuada de professores do ensino fundamental e médio.

Já nos de cidadania podemos observar 4: *Via Legal* e *Brasil Eleitor*, em que o primeiro diz respeito a informações sobre direitos do consumidor e do cidadão em geral, e o



segundo é uma revista eletrônica da Justiça Eleitoral que viaja pelo Brasil mostrando ações de cidadania e em defesa do voto consciente. Há também o *Programa Especial*, uma coprodução voltada a debater a realidade das pessoas com deficiência no Brasil e o *Taxista Empreendedor*, coprodução com o Sebrae, dedicado a passar informações para a capacitação de taxistas empreendedores.

No gênero que aborda ciência e meio ambiente, temos 2, o *Sementes*, produzido pela TV Cultura do Pará e que tem como principal fonte as instituições de pesquisa científica da Amazônia, e o *TV é Ciência*, produzido pela TVE do Espírito Santo e que fala sobre os avanços da ciência, as inovações tecnológicas, as descobertas do universo e da astronomia, entre outros assuntos.

Já nos de conhecimento e cultura em geral temos uma vasta lista com 8 programas. Começaremos pelo *Almanaque Brasil*, uma produção independente e feita pelo mesmo idealizador da revista *Almanaque Brasil*, que apresenta assuntos sobre cultura, história, diversão e curiosidades do país. Temos também o *Conhecendo Museus*, uma coprodução assinada pelo Instituto Brasileiro de Museus (Ibram/MinC), pela EBC, pela TV Escola (MEC) e pela Fundação José de Paiva Netto, que visita e apresenta variados museus do país; o *Diverso*, produzido pela Rede Minas e que fala sobre a cultura urbana e pop; o *Estúdio Móvel*, produção da própria TV Brasil apresentada pela jornalista Liliane Reis, que dá espaço aos artistas independentes e aos pensamentos alternativos; o *Paratodos*, também de produção própria e com a colaboração de parceiras com reportagens sobre o universo da cultura popular no Brasil; *Oncotô?*, uma produção independente que aprofunda a investigação sobre os diversos caminhos da formação do Brasil por meio do olhar do artista Jorge Mautner e o *O Brasil tem disso*, que exhibe reportagens feitas por todo o país pelas emissoras integrantes da Rede Pública de Televisão, falando sobre a diversidade cultural.

### 2.3 Esporte

Os programas de esporte exibidos pela TV Brasil são somente 3: o *Esportivisão*, *Stadium* e o *+Ação*. Tanto o *Esportivisão* como o *Stadium* são de produção própria, porém, o primeiro retrata os assuntos de esporte relacionados à atualidade, com exibição de trechos de jogos, reportagens e entrevistas com convidados. O segundo aborda o mundo do esporte

em geral, apresentando muitas vezes atletas promissores que ainda não tem patrocínio. Já o *+Ação* é um programa de esportes radicais e de ecoturismo produzido pela Rede Minas.

## 2.4 Infantil

Na categoria dos infantis, encontramos tanto programas voltados ao público, quanto desenhos animados e séries de animação e de teledramaturgia infantil. Em relação aos programas temos cinco, e começaremos citando os produzidos pela TV Brasil, que são o *ABZ do Ziraldo*, apresentado pelo próprio cartunista Ziraldo, que visa incentivar o hábito da leitura nas crianças; e *Janela Janelinha*, onde três crianças apresentam filmes de diversos países especialmente feitos pra esse público. Este último, porém, consiste somente em exibição de reprises, já que não é produzido mais dentro da casa. No quesito de produção independente temos o *TV Piá*, apresentado por crianças que debatem diversos assuntos do dia-a-dia. Cabe ressaltar que é o único programa da TV Brasileira com reportagens produzidas pelas crianças para as próprias crianças. Já o *Catalendas*, produzido pela TV Cultura do Pará, resgata os contos e as narrativas populares do folclore brasileiro e o *Senha Verde*, uma coprodução entre a TV Brasil e o Goethe-Institut, que visa estimular a consciência ecológica nas crianças.

No gênero de desenhos animados, o que prevalece são as aquisições de animações estrangeiras. Dentre os 15 desenhos exibidos pela TV Brasil, 10 são adquiridos em países como França, Estados Unidos, Austrália, Inglaterra e também da Alemanha e Holanda, são eles: *A Princesa Sherazade* (França), *Bill Tampinha* (Austrália), *Batatinhas* (EUA), *Connie a Vaquinha* (EUA), *Contos de Tatonka* (França), *Esquadrão sobre rodas* (EUA e França), *Louie* (França), *O Pequeno Vampiro* (EUA, Alemanha e Holanda) e *Thomas e Seus Amigos* (Inglaterra). De aquisição brasileira temos somente dois desenhos, *Anabel* e *Escola pra cachorro*. Dentre as coproduções podemos citar *Carrapatos e Catapultas*, coproduzido entre Estúdio Zoom Elefante, TV Brasil e TV Cultura, *Tromba Trem*, uma coprodução entre Copa Studio, TV Brasil e TV Cultura e *Meu Amigão*, entre a TV Brasil e a TV Canadense Treehouse.

As séries de animação se resumem a duas nessa grade: *Pingu*, mundialmente conhecida e também uma aquisição estrangeira, e *Dango Balango*, produzida pela Rede

Minas. Entre outras séries, observamos uma produzida pela TV Brasil, a *Turma do Pererê*, que hoje em dia também só exhibe reprises, e cinco produzidas pela TV Cultura: *Castelo Rá Tim Bum*, *Cocoricó* e *Cocoricó na cidade*, *Um menino muito maluquinho* e *Vila Sésamo*, todas produções antigas e já consagradas por diferentes gerações.

Dentre as séries de aquisição estrangeira temos *Barney*, um dinossauro roxo americano e as de teledramaturgia infantil *Clube do Travesseiro*, de origem australiana e inglesa, *Galera do Surf 1ª Temporada*, também de origem australiana e *Karku*, primeira aquisição de série infantil da América Latina, produzida no Chile.

## 2.5 Informação

A categoria de informação é a que ocupa o primeiro lugar na grade em relação ao tempo de programação, seguida das seguintes: infantil, arte, conhecimento e esporte, como mostram as tabelas 3 e 4, mostradas ao fim desde capítulo. Dentro desta categoria encontramos todos os programas jornalísticos da casa, bem como outros relacionados à cidadania, saúde, conhecimentos gerais e os religiosos.

Dentre os programas jornalísticos destacam-se, além dos jornais *Repórter Brasil Edição Manhã* e *Edição Noite* (lembramos aqui dos jornais locais do Rio de Janeiro e do Maranhão que, apesar da importância, não entram na contagem), o *Jornal Visual*, primeiro telejornal diário em Libras, a linguagem dos sinais para surdos-mudos, na TV aberta. Há também o *Sem Censura*, programa de entrevistas já há 25 anos no ar e consagrado na casa, apresentado pela jornalista Leda Nagle. Já o *Caminhos da Reportagem* se destaca por apresentar um tema polêmico e aprofundá-lo através de reportagens feitas pelo Brasil, e o *Observatório da Imprensa* foi criado para acompanhar e analisar o desempenho da mídia, é a mídia falando sobre a mídia, apresentado por Alberto Dines. Há também o *3 a 1*, o *Ver TV* e o *Brasilianas.org*. O primeiro é de entrevistas, em que o jornalista e colunista político Luiz Carlos Azedo conversa com personalidades sobre temas polêmicos de interesse da sociedade; o segundo se propõe discutir as funções de uma TV pretensamente de qualidade, e o terceiro, apresentado pelo jornalista Luís Nassif, aborda as políticas públicas que afetam a vida das pessoas. Todos esses oito programas jornalísticos são de produção própria da TV Brasil.

Já em relação aos jornalísticos produzidos fora da TV Brasil, temos o *Roda Viva*, feito pela TV Cultura, e o *Conexão Roberto D'Avila*, uma produção da Rede Minas, em que são entrevistadas diversas personalidades com abrangência nacional e/ou internacional.

No gênero relacionado à cidadania, podemos dizer que há dois programas: o *Bom para todos* e o *Rede Jovem Cidadania*. Este, também produzido pela Rede Minas, se propõe a dar visibilidade a iniciativas nos campos da cultura e da cidadania protagonizadas pela juventude. Aquele é produzido pela TVT, emissora educativa do Sindicato dos Metalúrgicos do ABC (SP), e dedica-se a fazer uma ponte entre a população e diversas áreas de utilidade pública através da participação de especialistas que tiram dúvidas. Já dentre os relacionados à saúde há o *Opção Saúde*, voltado para a qualidade de vida e o bem-estar, produzido pela TV Rede Paulista, e o *Ser Saudável*, produção independente que fala sobre doenças e sobre cuidados específicos.

Dentro do gênero de conhecimentos gerais observamos cinco programas. De produção própria há o *De lá pra cá*, apresentado por Ancelmo Gois e Vera Barroso, que viaja o Brasil buscando personagens da vida nacional que participaram de episódios que marcaram história de alguma forma. Outro programa interessante é o *A TV que se faz no mundo*, que fala e mostra as televisões de diversos países, sobre o que falam e o que pensam. Já o *Papo de mãe* e *Sustentáculos* são produções independentes, o primeiro é voltado para a realidade da mulher que é mãe, e o segundo para a sustentabilidade. Nas coproduções destacam-se o *Expedições*, vários documentários, produzido ao longo de décadas, feita pela jornalista Paula Saldanha e pelo biólogo Roberto Werneck sobre a diversidade brasileira em geral, e o *Nova África*, coproduzido com a TVE da Bahia, que tenta reconectar o Brasil as suas origens africanas, buscando romper com estereótipos e preconceitos relacionados a essa temática. Já a TV Cultura do Amazonas produz o *Nova Amazônia*, que une pesquisa científica à sabedoria dos povos da floresta para tentar construir uma Amazônia também sem os clichês já imaginados por grande parte das pessoas.

Na categoria da informação observamos também mais alguns horários voltados ao Cinema, como o *DOC TV Latinoamérica*, dedicado a filmes latino-americanos, o *DOC TV CPLP*, que se dedica a exibição de documentários de países com origem em Língua

Portuguesa e o *DOC TV Brasil*, espaço para os documentários produzidos pelo Brasil sobre o Brasil.

E, por último, no quesito dos religiosos, encontramos o *Reencontro*, de origem evangélica. Curiosamente o *Palavras de Vida* e a *Santa Missa*, relacionados à religião católica, não são observados nessa lista de categorias no site institucional, mas de qualquer forma os usaremos na análise da grade devido a um grande debate em torno dos mesmos, assunto que será mais aprofundado no próximo capítulo. E, já que o *Reencontro* se encontra nesta categoria, os outros dois também permanecerão.

Portanto, segue abaixo um quadro que resume todos esses gêneros na grade de programação da TV Brasil, em termos quantitativos:

Tabela 2 – Ocupação dos gêneros na grade de programação

Séries	18	16,70%
Desenhos/animação	17	15,70%
Arte e cultura em geral	14	13%
Cinema	10	9,25%
Jornalismo	10	9,25%
Música	7	6,50%
Educativo	7	6,50%
Conhecimento geral	7	6,50%
Cidadania	6	5,55%
Programas infantis	5	4,60%
Religioso	3	2,70%
Ciência e meio ambiente	2	1,85%
Saúde	2	1,85%
<b>TOTAL</b>	<b>108</b>	<b>100%</b>

Fonte: autora

No entanto, é importante lembrar que todo o presente estudo feito acima se fez com base na grade seguindo alguns critérios:

- 1) Desconsideram-se séries e programas especiais de curta duração, além de propagandas políticas e partidárias e jornais locais (do Rio e Maranhão).
- 2) Leva-se em conta a grade nacional.

3) Leva-se em conta, na análise de tempo da grade, as horas de reprise dos programas<sup>9</sup>.

Sendo assim, a partir dessas categorias e desses critérios, pode-se então fazer uma análise de quanto tempo os programas ocupam na programação. Esta análise de horários ajuda a enxergar como são distribuídas essas categorias pelos dias da semana:

Tabela 3 – Ocupação das categorias na grade de programação da TV Brasil<sup>10</sup>

PROGRAMAS	HORAS DE EXIBIÇÃO POR DIA NA SEMANA							TOTAL / SEMANA
	SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SAB	DOM	
Arte	1h30	3h	2h	1h30	4h30	10h	5h15	27h45
Conhecimento	5h	5h30	5h30	5h	4h30	7h30	3h30	26h30
Esporte	0h	0h	0h	0h30	0h	1h30	0h	4h
Infantil	6h45	6h45	6h45	6h45	6h45	0h	4h45	35h30
Informação	9h45	7h15	5h15	5h05	4h15	5h15	3h	39h50

Fonte: autora

Portanto:

Tabela 4 – Porcentagem de participação das categorias na grade

PROGRAMAS	%
Informação	29,80%
Infantil	26,60%
Arte	20,80%
Conhecimento	19,80%
Esporte	3,00%

Fonte: autora

E, para uma melhor visualização, segue grade de programação nacional referente à semana entre os dias 28/01/13 a 03/02/13. Mesmo que haja alguma variação de semana para semana, o seguinte quadro deve servir como base para o estudo da grade:

Tabela 5 – Grade de Programação

<sup>9</sup>É importante observar que a reprise significa um aumento na geração de conteúdo próprio sem significar custos com novas produções.

<sup>10</sup>O quadro refere-se aos programas fixos da grade da TV Brasil.

	SEGUNDA 28/01	TERÇA 29/01	QUARTA 30/01	QUINTA 31/01	SEXTA 01/02	SABADO 02/02	DOMINGO 03/02	
06:30	CAMINHOS DA REPORTAGEM						SUSTENTÁVEIS	06:30
06:45								06:45
07:00								07:00
07:30	TAXISTA EMPREENDEDOR	OPÇÃO SAÚDE	BOM PARA TODOS	TV CIÊNCIA	SEMENTES	PROGRAMA ESPECIAL	PALAVRAS DE VIDA	07:30
07:45							REENCONTRO	07:45
08:00	REPÓRTER BRASIL MANHÃ							08:00
08:15	JORNAL VISUAL							08:15
08:30	<b>HORA DA CRIANÇA INÍCIO</b>						TAXISTA EMPREENDEDOR	SANTA MESSA
08:45	PEQUENO VAMPIRO							08:45
09:00	BATATINHAS						BOM PARA TODOS	09:00
09:15	PRINCESA SHERAZADE							09:15
09:30	BATATINHAS						OPÇÃO SAÚDE	VIOLA MINHA VIOLA
10:00	CONNIE A VAQUINHA							10:00
10:15	BATATINHAS						SER SAUDÁVEL	10:15
10:30	THOMAS E SEUS AMIGOS							10:30
10:45	BATATINHAS						PROGRAMA ESPECIAL	O BRASIL TEM DISSO
11:00	CONTOS DE TATONKA							11:00
11:15	BATATINHAS						PAPO DE MÃE	BATATINHAS SENHA VERDE
11:30	ESQUADRÃO SOBRE RODAS							11:30
11:45	BATATINHAS						BARNEY E SEUS AMIGOS	11:45
12:00	BILL TAMPINHA E SUA MELHOR AMIGA CORKY							12:00
12:15	<b>HORA DA CRIANÇA TÉRMINO</b>						TV É CIÊNCIA	ABC DO ZIRALDO
12:30	CLUBE DO TRAVESEIRO							12:30
12:45	CULTURA PONTO A PONTO						EXPEDIÇÕES	VILA SÉSAMO
13:00	<b>HORA DA CRIANÇA INÍCIO</b>							13:00
13:20	PEQUENO VAMPIRO							13:20
13:30	BATATINHAS						ALTO FALANTE	DANGO BALANGO
13:45	PRINCESA SAHERAZADE							13:45
14:00	BATATINHAS						STADIUM	BATATINHAS TV PIÁ
14:15	CONNIE A VAQUINHA							14:00
14:30	BATATINHAS							CARRAPATOS E CATAPULTAS
14:45	THOMAS E SEUS AMIGOS							BATATINHAS MEU AMIGAZÃO
15:00	BATATINHAS						+ AÇÃO	COCORICO NA CIDADE
15:15	CONTOS DE TATONKA							ESCOLA PRA CACHORRO
15:30	BATATINHAS						ONHECENDO MUSEUS	BATATINHAS SENHA VERDE
15:45	ESQUADRÃO SOBRE RODAS							15:45
16:00	BATATINHAS						COMO É POR QUE? DIVERSO	PAPO DE MÃE
16:30	SEM CENSURA	ESPECIAL FÓRUM SOCIAL MUNDIAL TEMÁTICO	SEM CENSURA			PARATODOS	ISOLADOS 4 ilhas continentais	16:30
17:00	REDE JOVEM CIDADANIA	CONHECENDO MUSEUS	NOVA AMAZÔNIA	+ AÇÃO	DIVERSO	ANIMANIA	17:00	
17:30	ESTÚDIO MÓVEL						SEGUIE O SOM	SAMBA NA GAMBÓIA
18:00	<b>DIVERSÃO EM SÉRIE - INÍCIO</b>							18:00
18:15	ESPAÇO DIVULGADO	CURTO E MALTESE	COISAS DE ALICE	CARDIÓLOGAS APALDANADAS	GALERA DO SURF		18:15	
18:30	UM VERAO QUALQUER						COMENTÁRIO GERAL	18:30
19:00	<b>DIVERSÃO EM SÉRIE - TÉRMINO</b>							19:00
19:15	MARATONA COMENTÁRIO GERAL						AMÉRICA LATINA TAL COMO SOMOS Os brasileiros 2	19:15
19:30							REVISTA DO CINEMA	19:30
19:45							ARTE DO ARTISTA	19:45
20:00							CONEXÃO ROBERTO D'AVILA	20:00
20:15	BRASILIANAS	OBSERVATÓRIO DA IMPREENSA	BRASIL E O MUNDO 2022 4	DE LÁ PRA CÁ PROGRAMAS DA PRATELARIA PBS III	3 A 1	ONCOTÔ	20:15	
20:30							REPORTER BRASIL	20:30
20:40							MUSICOGRAMA DOSE DUPLA	20:40
21:00	REPÓRTER BRASIL NOITE						ESPORTIVISÃO	21:00
21:30							NATÁLIA 4	21:30
22:00	RODA VIVA	SAMBA NA GAMBÓIA	OS PROTETORES DO PLANETA 4	CAMINHOS DA REPORTAGEM	NOVA ÁFRICA	CINE NACIONAL O pequeno dicionário americano ( 12 anos )	SOY LOCO POR TI CINEMA Planta 4a ( 18 anos )	22:00
22:30								22:30
22:45								22:45
23:00	ARTE DO ARTISTA							23:00
23:30	SINFONIA FINA SEGUNDA TEMPORADA 4							23:30
23:45	A TV QUE SE FAZ NO MUNDO Benin							23:45
00:00	<b>EQUADOR</b>							00:00
00:15							CURTA TV	00:15
00:30							CURTA TV	00:30
00:45							ONCOTÔ	00:45
01:00	BRASILIANAS	OBSERVATÓRIO DA IMPREENSA	BRASIL E O MUNDO 2022 4	DOC TV LATINO AMÉRICA	SOY LOCO POR TI CINEMA Amanheço Manga ( 18 anos )	COMENTÁRIO GERAL	DOC TV LATINO AMÉRICA	01:00
01:15								01:15
01:30	TAXISTA EMPREENDEDOR	DE LÁ PRA CÁ	COMENTÁRIO GERAL	DIVERSO			01:30	
01:45								01:45
02:00	ESTUDIO MÓVEL - REPRISE						SEGUIE O SOM	ESPORTIVISÃO
02:15								02:00
02:30								02:15
02:45								02:30
03:00	SEM CENSURA	ESPECIAL FÓRUM SOCIAL MUNDIAL TEMÁTICO ( reprise )	SEM CENSURA			DOC TV BIOGRAFIAS Galeno, curumim, arteiro	DOC TV BIOGRAFIAS Lutemberger: forever Gala	03:00
03:15								03:15
03:45	TELECURSO TECENDO O SABER						ALTO FALANTE	LIBTA US LIBTAS Cores e botas
04:00								03:45
04:15	TELECURSO ENSINO MÉDIO						TELECURSO TECENDO O SABER	TELECURSO TECENDO O SABER
04:30								04:15
04:45	TELECURSO ENSINO FUNDAMENTAL						A GRANDE MÚSICA	TELECURSO ENSINO MÉDIO
05:00	TELECURSO TEC							TELECURSO ENSINO FUNDAMENTAL
05:15	TELECURSO PROFISSIONALIZANTE							TELECURSO TEC
05:30								TELECURSO PROFISSIONALIZANTE
05:45	SALTO PARA O FUTURO						VIA LEGAL	SALTO PARA O FUTURO
06:00							BRASIL ELEITOR	05:45
06:15								06:00
06:30	PROGRAMAÇÃO DO DIA SEGUINTE						PROGRAMAÇÃO DO DIA SEGUINTE	PROGRAMAÇÃO DO DIA SEGUINTE
								06:15
								06:30

### 3. A VISÃO DE PROGRAMAÇÃO DA TV BRASIL

Como já sabemos, a programação é o resultado das estratégias, dos objetivos e dos valores de qualquer emissora de televisão. Não apenas a grade, mas também os programas e os conteúdos a serem veiculados estão direta ou indiretamente conectados com o campo ideológico e os objetivos com os quais a emissora se afilia. E, desde o surgimento das TVs Públicas, essa é uma preocupação frequente dos atores de radiodifusão pública do país. É a partir de uma programação diversificada, plural e informativa que podemos dizer que este aparato midiático público alcançou suas metas, se de fato essas forem suas metas. A programação é, portanto, um elemento fundamental, pois expõe, dá visibilidade e concretiza os objetivos e as intenções de um canal de TV ou de uma rede de canais.

Historicamente falando, de acordo com estudos realizados por Jonas Valente (2009), a programação das TVs Públicas é mantida por um tripé: as bases educativa-formal, de “alta cultura” e debate acadêmico e a da propaganda político-governamental. A primeira se relaciona à veiculação de conteúdos pedagógicos para suprir as demandas de educação. Esta base foi a dominante no primeiro período da TV Pública no Brasil, com os diversos telecurso voltados ao ensino formal, que até hoje perdura na programação dessas tevês, inclusive da TV Brasil como visto no capítulo anterior.

A segunda base, denominada por Valente como de alta cultura e debate acadêmico, parte do pressuposto de que essa tevê não deve apenas educar, mas também levar a ela o acúmulo cultural elaborado pela sociedade. É a premissa de “levar cultura ao povo”, ou seja, uma visão de cunho elitista de estar apresentando o que o povo pretensamente precisa. Este modelo foi desenvolvido no caso da BBC de Londres a partir de um projeto da classe média londrina. Esta base tem sido cada vez mais questionada sobre a sua legitimidade social dentro de um modelo de TV Pública. A terceira base, a da propaganda político-governamental, teve seu surgimento nas ditaduras políticas que geriram algumas mídias públicas em nosso continente. Contudo, mesmo com o processo de redemocratização, ainda não podemos dizer que essa prática foi eliminada das TVs Públicas.

Percebe-se, portanto, que esse tripé não atende as reais demandas de uma mídia pública. Para tal, é necessário enxergar os variados nichos de uma sociedade e compreendê-



los, para aí sim, atendê-los com uma programação diversificada. Cabe a TV Pública ser uma alternativa em relação à TV comercial, um diferencial, não por exibir conteúdo que é rejeitado nas TVs comerciais, mas sim por dar voz e visibilidade as expressões múltiplas e minoritárias do país, inovando nos formatos e recusando-se a uma simples e fria competição por audiência, pois é assim que haverá a pluralidade tão almejada pela comunicação pública. Para exemplificar, seguem as palavras de Eugenio Bucci, ex-presidente da Radiobrás:

A quantidade de telespectadores é um dos critérios a levar em conta, por certo, mas não é o único nem o prioritário (se assim fosse, bastariam alguns auditórios espalhados no domingo e noticiários sensacionalistas nos finais da tarde para que todo mundo se desse por satisfeito) (BUCCI, Eugenio).

Aqui, batemos de frente com uma questão brevemente apresentada no capítulo um deste trabalho, em que se fala da fidelização de telespectadores. A verdade é que nenhum dos dois extremos deve existir: a audiência como meta primordial e a audiência como resultado incipiente de uma programação não atrativa. Acreditamos que uma das principais metas da TV Pública no contexto atual seja de atrair os variados públicos, pois o binômio alcance/qualidade da programação é fundamental para o sucesso desse projeto. Portanto, como alcançar êxito quando a população é educada dentro dos padrões comerciais de televisão, e estes são hegemônicos?

Segundo o Setor de Programação<sup>11</sup>, para fidelizar espectadores e alavancar a audiência, a TV Brasil se utilizou da horizontalização da grade, de segunda a sexta-feira, e da verticalização, nos fins de semana, ao se reunir, em faixas de programação, atrações de gêneros similares. Esse padrão de programação será detalhado mais a frente, quando falaremos das diversas faixas de programação Segundo o Plano Estratégico apresentado pela EBC aos funcionários, no fim de 2012, sua missão é “criar e difundir conteúdos que contribuam para a formação crítica das pessoas” e sua visão de futuro é “ser referência em

---

<sup>11</sup> Foram feitas inúmeras tentativas de entrevistas com responsáveis pelo Setor de Programação, mas nenhum deles respondeu. Portanto, o estudo da programação teve base nas avaliações pessoais da autora, bem como em um texto institucional sobre a programação da TV Brasil, passado pelo Superintendente de Programação, Walter Silveira.

comunicação pública”. Tal plano pretende ser posto em prática no período que vai até o ano de 2022.

Vamos pontuar aqui então os objetivos apresentados no mapa estratégico da plataforma de TV da EBC<sup>12</sup>. Na perspectiva financeira, os objetivos são ampliar e diversificar os recursos financeiros, racionalizar os custos e alinhar os investimentos e o custeio a todo o Plano Estratégico. Já na perspectiva interna, deve-se criar clima organizacional criativo e participativo, além de contratar, reter e qualificar perfis adequados. No âmbito de processos internos, os objetivos são aprimorar a produção interna e as relações com as produções externas, promover a convergência com outras mídias, melhorar os processos de contratação de conteúdo, aprimorar o planejamento de programação, aprimorar a identidade visual de todos os canais, implantar sistema digital de gerenciamento de conteúdo (o MAM, citado no primeiro capítulo), ampliar parcerias nacionais e internacionais, ampliar mecanismos de interatividade e controlar a qualidade do sinal analógico e digital. E, na perspectiva de resultados, temos os seguintes objetivos: ampliar e fidelizar audiência no Brasil e no exterior, ampliar a distribuição e cobertura no Brasil e no exterior, transmitir conteúdo de excelência, melhorar a qualidade técnica da captação a transmissão, fortalecer a marca, ampliar a exibição de produção regional, operar em multiprogramação e ampliar a cobertura jornalística regional.

### 3.1 A TV Brasil e a sua programação posta em prática

Em relação à grade de programação propriamente dita, podemos começar pensando como é a interação do público, dos próprios espectadores, com as tomadas de decisão da programação, já que esse público é quem deve ser o principal beneficiado nessa relação. Faz-se necessário, dessa forma, analisar como é a atuação dessa sociedade civil, até que ponto ela opina e participa das decisões.

Como vimos anteriormente, ao Conselho Curador não diz respeito o conjunto das atividades da empresa, mas apenas, de maneira genérica, os seus princípios e objetivos e os conteúdos produzidos por ela. Essa restrição retira do Conselho a prerrogativa de influir em

---

<sup>12</sup> Fonte: “Uma Orquestra Chamada EBC”, Empresa Brasil de Comunicação. Livro distribuído internamente na apresentação do Plano Estratégico, em novembro de 2012.

questões estratégicas referentes ao modelo de financiamento e aos canais de distribuição, ficando restrito à programação da TV.

Falando sobre o ponto de vista do controle de programação, uma instância também merece atenção neste capítulo: a Ouvidoria. Segundo a Lei 11.652/2008 (BRASIL, 2008), cabe a este órgão “exercer a crítica interna da programação por ela produzida ou veiculada, com respeito à observância dos princípios e objetivos dos serviços de radiodifusão pública, bem como examinar e opinar sobre as queixas e reclamações de telespectadores e radiouvintes referentes à programação”.

A Ouvidoria da EBC, composta por um Ouvidor-Geral e três Ouvidores-Adjuntos que representam cada um deles, a Rádio, a Agência Online e a TV, atua como complemento ao Conselho Curador, já que é a partir dela que são compiladas as informações de críticas, elogios e sugestões dos telespectadores que dizem respeito à programação. É a Ouvidoria que filtra esses dados e repassa para o Conselho Curador. É a partir de relatórios também que as próprias produções podem obter o retorno de seu conteúdo exibido.

Contudo, percebe-se que a participação do público, como deve ser em uma TV Pública, ainda é muito incipiente no caso da TV Brasil. Além das audiências públicas citadas no primeiro capítulo, que é um espaço de debate e de colocar questões em jogo, mas que não garante muita coisa nas tomadas de decisão em si, essa participação também fica restrita a Ouvidoria e a reuniões com o Conselho Curador, o que não garante que as questões levantadas sejam postas em prática pela organização da empresa. Cabe aos seus administradores a análise e o estudo de como resolver as questões levantadas ou não. O poder de decisão ainda se concentra na esfera da gestão estatal, já que é o próprio governo federal que decide a nomeação das Diretorias. Portanto, mesmo tendo no Conselho Curador representantes da sociedade civil, já vimos aqui que o mesmo não tem o poder de decisão, mas somente de apresentar questões levantadas pela sociedade. Essa é uma das principais questões a serem melhoradas nessa TV Pública: a de ampliar a participação dos cidadãos brasileiros em relação ao que veem na tela.

Nesse quesito, destacamos a execução dos concursos públicos como um meio legal de isenção de quaisquer práticas políticas. Mesmo que a diretoria ainda seja tomada por

cargos de confiança do governo, a existência de um quadro permanente de funcionários que acredita no ideal da TV Pública garante, ao menos, que esse desejo tenha maior visibilidade e que, com o passar do tempo e a transição dos funcionários para concursados, essa demanda tenha mais força.

Mas já que a participação da sociedade nas tomadas de decisão ainda é frágil, devemos analisar mais a fundo a questão no que tange ao formato e gêneros dos programas, bem como o conteúdo que é exibido para essa diversidade de espectadores brasileiros. Esta questão trará esclarecimentos a partir de uma visualização do que realmente está sendo posto em prática aos olhos dos telespectadores.

Percebe-se, portanto, segundo a tabela 1 (p.22), que em termos quantitativos, a programação infantil prevalece acima das outras categorias. Porém, de acordo com as tabelas 3 e 4 (p.30), vê-se que o tempo na programação é agora ultrapassado pelos programas ditos informativos. Essa forte presença de conteúdo infantil advém da herança da TVE, que possuía muita produção e licenças do gênero, e também da ideologia da emissora de oferecer produtos ditos de qualidade para o público infantil, quadro que tem diminuído cada vez mais nas tevês comerciais.

Assim sendo, de acordo com as tabelas 3 e 4 (p.30), percebe-se que os programas ditos informativos são os que dominam as horas de exibição na grade, com 39h50 (29,8%), ultrapassando pela primeira vez os programas infantis, com 35h30 (26,6%)<sup>13</sup>. Em terceiro lugar, vem os programas relacionados à arte, com 27h45 (20,8%), seguido dos programas de conhecimento, com 26h30 (19,8%) e, em quinto e último lugar, os programas de esporte, com 4h e apenas 3% do horário destinado a eles na programação.

A partir de uma análise dessas categorias, realizada no capítulo anterior, destacamos a tabela 2 (p.29) como uma compilação da participação dos gêneros dentro da programação, independente da categoria onde foram agrupados. Em ordem de quantidade de programas exibidos, temos os seguintes gêneros observados na grade: em primeiro lugar as séries (16,7%), sejam elas infanto-juvenis ou não, seguidas dos desenhos e animações infantis (15,7%), que precedem os programas de arte e cultura em geral (13%) e os de

---

<sup>13</sup> Segundo estudos de Jonas Valente em 2009, a grade ainda era dominada pelos programas infantis, seguidos dos culturais em segundo lugar.

cinema e jornalismo que ocupam o mesmo espaço na grade (9,25%). Têm o mesmo espaço também os programas relacionados à música, os educativos e os de conhecimentos gerais (6,5%). Em seguida, vêm os ligados à cidadania (5,55%), os programas infantis (4,6%), os religiosos (2,7%) e, por fim, ocupando também o mesmo espaço na grade, os de ciência e meio ambiente e os de saúde (1,85%).

Analisando a tabela 5 (p.31), percebe-se, portanto, que os desenhos, séries e programas infantis dominam o horário da manhã e parte da tarde, de 8h30 às 15h, quando começam a ser exibidas algumas séries infanto-juvenis, como *Galera do Surf* e *Karku*, ambas compradas e produzidas fora do país. A chamada “Hora da Criança” começou a ser exibida em abril de 2010 com a justificativa de “trazer para as crianças brasileiras, uma grande quantidade de programas que traduzem as preocupações do mundo atual”<sup>14</sup>. Essa é a explicação também para o volume de programas infantis adquiridos de produções estrangeiras. Porém, um fato curioso relacionado especificamente ao desenho *Inami* é a sua origem francesa ao mesmo tempo em que a história contada é a de um jovem índio que vive na Amazônia. Ou seja, é um país europeu falando sobre a Amazônia, uma região brasileira.

Já às 16h o *Sem Censura* entra no ar, programa herdado da TVE que ainda é o carro chefe da empresa. Logo após, mais algumas séries infanto-juvenis do mesmo formato das já citadas, que precedem os programas informativos de jornalismo e conhecimentos gerais, de cinema, arte e cultura em geral. Percebe-se que esses últimos, em sua grande maioria produzidos internamente, ocupam o espaço conhecido como o de “horário nobre” na televisão brasileira.

Entre esses programas, às 22h, temos a exibição do *Repórter Brasil Edição Noite*. Este é transmitido pelas três praças, Rio de Janeiro, São Paulo e Brasília, simultaneamente, enquanto o *Repórter Brasil Edição Manhã* tem sua transmissão de Brasília. Atualmente está em curso uma reformulação do *Repórter Brasil*. Este terá mais um novo horário, o do almoço. Sendo assim, São Paulo passará a transmitir a edição da manhã, o Rio de Janeiro o da hora do almoço, e Brasília a edição da noite. Lembrando, claro, que a produção é nacional, ou seja, reportagens são feitas e retransmitidas pelas diversas praças, mesmo que a exibição passe a ser feita agora por somente um local. Para tal, estão sendo feitos

---

<sup>14</sup> Segundo reportagem institucional em [http://tvbrasil.org.br/saladeimprensa/noticia\\_478.asp](http://tvbrasil.org.br/saladeimprensa/noticia_478.asp).

programas-piloto e obras em estúdio, em especial no estúdio 3 do Rio de Janeiro, que está passando por uma reestruturação inclusive para abrigar os novos formatos de programa da casa, pois é previsto também que o *Estúdio Móvel*, programa de arte e cultura diário que passa no fim da tarde, passe a ser transmitido ao vivo, com auditório, do mesmo estúdio.

E, no fim da noite e na madrugada, bem como no início da manhã, há programas voltados para educação, saúde, cidadania e é também um espaço destinado a reprises. Já no final de semana, sábado e domingo, observa-se uma considerável queda da exibição de produtos infantis, prevalecendo os de cultura, arte, cinema, informação e, finalmente, os de esporte. Fora esses dias, somente o programa de esporte *+Ação* tem exibição durante a semana, na quinta feira.

Esta seria a chamada programação “horizontal” nos dias de semana e “vertical” nos finais de semana. Na horizontalização, cada programa e gênero de programa tem afinidade com o seguinte, ao tentar fidelizar o público em determinados horários da semana, visando à habitualidade no espectador. Na verticalização, os programas são diferentes em cada horário, não seguindo o mesmo padrão, havendo maior diversificação de programas que podem ser assistidos a livre escolha do público. Esse método seria o utilizado para alavancar a audiência.

Este é, portanto, o padrão de programação da TV Brasil: A partir das 7h30 da manhã, a chamada “faixa cidadã”, que reúne programas produzidos pelas emissoras parceiras da Rede Pública de Televisão, como *TV Ciência*, *Sementes*, *Opção Saúde* e *Bom para todos*. Em seguida, a “faixa infantil”, dedicada aos desenhos, animações e programas voltados para esse público. Logo em seguida a “faixa jovem” com as séries já citadas, e, a partir das 20h, a “faixa de reflexão e debate”, com programas que aprofundam questões em destaque no cotidiano dos brasileiros. Após o telejornal de rede, começam a ser exibidos os programas da linha de show, numa “faixa de arte e cultura”. Observa-se, então, que a TV Brasil conta com 5 faixas de programação no ajuste da sua grade nos dias da semana. E, como dito e percebido anteriormente, nos finais de semana não há um padrão de faixas seguido pela programação.

Um ponto a ser questionado é a quantidade crescente de séries de dramaturgia sendo exibidas pela TV Brasil. Leopoldo Nunes, que foi Diretor de Conteúdo de Programação da

TV Brasil de 2007 até 2009, tem a opinião de que “A dramaturgia, a ficção, é a forma de produção audiovisual que mais agrega valor. É a apoteose da produção audiovisual”. Porém, até que ponto comprar séries de dramaturgia estrangeiras agrega valor à produção nacional? Até que ponto o público se identifica com o formato de dramaturgia vindo de fora? É claro que a diversidade é algo a ser preservado dentro do sistema de TV Pública, mas de que forma todos esses produtos contribuem para isso? Até que ponto são necessários, já que estão ocupando um significativo espaço em detrimento das produções nacionais? Séries como *Karku*, *Garotas Apaixonadas*, *Galera do Surf*, *Espaço Dividido* e tantas outras, têm tomado cada vez mais lugar na grade de programação.

De acordo com Walter da Silveira, Superintendente de Programação da TV Brasil, a grande quantidade de programação infantil e juvenil se dá porque a TV busca produções que se aproximem do seu público, que prioritariamente é o pré-escolar. “São produções onde valores como amizade, solidariedade e outros valores politicamente corretos são recorrentes. Nossa programação infantil e juvenil trata a criança e o jovem como cidadãos e não como consumidores. A maioria são produções estrangeiras porque há pouca oferta e disponibilidade de produtos nacionais com essas características” (SILVEIRA, 2012). Não seria o caso, então, de promover a produção brasileira de programação desse tipo, através de coproduções com parceiras ou com produtoras independentes? Não que produtos internacionais não devam existir na programação, eles inclusive promovem a interação entre as culturas e diferentes mundos, mas eles podem ser facilmente mesclados, e devem ser mesclados, com produções nacionais, onde o conteúdo provavelmente estaria mais adaptado para a realidade da criança e do jovem brasileiros.

É curioso também observar a categorização presente no site da TV Brasil, em especial no que diz respeito aos gêneros “arte”, “informação” e “conhecimento”. Podemos perceber, de acordo com o estudo dessas categorias no capítulo anterior, por exemplo, que o gênero “arte” diz respeito a uma diversidade que abrange música, cultura em geral, séries e cinema. Porém, tanto nas outras duas categorias, percebemos também programas sobre séries e cinema. O que diferenciaria um dos outros? Outra coincidência são programas relacionados à cidadania que estão divididos entre as categorias “informação” e “conhecimento”. Em ambos temos programas relacionados à cidadania, como *Brasil Eleitor* e *Via Legal* na categoria de conhecimento e o *Bom para todos* na categoria dos

informativos. Os dois primeiros, parcerias com o Ministério da Justiça, dizem respeito a informações da Justiça Eleitoral e Federal, aproximando o cidadão dessas realidades. Já o *Bom para todos* é um programa onde especialistas respondem a diversas dúvidas dentro da área de utilidade pública, portanto, todos os três podem ser caracterizados como programas voltados à cidadania. No gênero de conhecimento, temos também diversos programas relacionados à arte e cultura em geral, como *Conhecendo Museus*, *O Brasil tem disso* e *Paratodos*, poderiam ambos ser classificados na categoria “arte”. Portanto, o que realmente define essa categorização? Por que do enxugamento feito do ano anterior para esse? Infelizmente, não encontramos ninguém do setor de programação da TV Brasil que pudesse esclarecer essas dúvidas.

Algo muito curioso, e que ainda é alvo de muita polêmica, são os programas religiosos. Na grade observamos três deles: *Reencontro*, programa evangélico exibido sábado pela manhã, *Palavras de Vida*, também evangélico, e a *Santa Missa*, transmitida no domingo de manhã. Curiosamente, se formos ao site da TV, encontramos o *Reencontro* na categoria “informação”, mas não visualizamos *Palavras de Vida* e a *Santa Missa* em nenhuma dessas categorias. Este último, inclusive, há anos sofre pressões da Igreja e de setores da população para não sair do ar. A *Santa Missa* e os programas religiosos ainda são um dos temas mais controversos da TV Pública. Ao mesmo tempo em que uma TV Pública deve ser neutra e laica, respeitando todas as religiões, ela não pode também selecionar e embarreirar que tipo de religião pode ou não entrar na programação. E este é o argumento dos setores que defendem a permanência da *Santa Missa* na casa. A Igreja Católica tem tanta interferência que, ao contrário do Diretor de TV, é o próprio Padre que define os cortes de câmera, rezando sua missa como se estivesse dentro de uma Igreja. No âmbito da religião, no mês de dezembro de 2012 e janeiro de 2013, o *Interprogramas*, quadros em média de trinta segundos que passam entre os comerciais, exibiu relatos e visões de representantes das mais variadas religiões existentes no Brasil, do Catolicismo ao *Wica*. No entanto, podia-se perceber os ranços de uma sociedade cristã/católica, já que enquanto as religiões mais tradicionais mantinham um espaço garantido na programação, as outras, menores e com menos voz, ainda permaneceriam na “marginalidade”.

É importante, no entanto, ressaltar aqui que, devido a esse grande debate entre a sociedade e entre os mais variados representantes das religiões no Brasil que perdura há



anos, e que pode ser observado através de audiências públicas promovidas pela EBC<sup>15</sup>, algumas medidas foram tomadas. Ao perceber a impossibilidade de tirar do ar tais programas, que entraram com ações na justiça, serão exibidos em 2013 dois programas novos sobre a diversidade religiosa: um terá duração de trinta minutos e contará com a participação de representantes das várias religiões presentes no Brasil, onde cada episódio falará sobre uma delas; o outro terá duração de uma hora e será voltado para debates em geral relacionados ao tema religioso<sup>16</sup>. Esta foi a saída para a TV Brasil, que se viu diante da tarefa de incluir outros segmentos religiosos dentro da programação.

Já a respeito dos programas voltados à juventude, temos ainda um lapso de produção, resumindo-se basicamente à exibição de séries estrangeiras. Mas podemos dizer que os programas *Aglomerado*, *Segue o Som* e *Estúdio Móvel* cumprem bem o papel, sendo programas atrativos, de formato jovem, que abordam temas variados e interessantes sobre música, arte, cultura e urbanidade, cada um com seu estilo.

Dentro dos programas que ganharam espaço nos últimos tempos, temos o *Arte do Artista*, apresentado por Aderbal Filho, que abrange as artes em geral, mas que tem seu foco principal nas artes cênicas. O *Arte do Artista* veio para substituir o *Arte com Sérgio Brito*, já que o apresentador que dava o nome ao programa veio a falecer ao fim de 2011. Em 2013 acabaram também outras produções que sairão do ar, como o *Comentário Geral*, o *Animania* e *A Grande Música*. Este último, porém, sofrerá uma espécie de reformulação e a música clássica continuará sendo abordada no novo programa *Partituras*, que está iniciando sua produção no início deste ano.

Segundo palavras do atual Diretor de Produção, Rogério Brandão, na apresentação do Plano Estratégico, no ano de 2012, 70 projetos foram trabalhados pela emissora, dentre eles, 45 coproduções, 11 produções internas e 14 shows e eventos especiais (lembrando que esses últimos não entraram neste estudo). Para o público infantil há 4 projetos em andamento para 2013: *Igarapé Mágico*, que abordará a fauna e a flora brasileiras e terá produção própria com utilização de computação gráfica; *Teco-Teco*, que terá como base a dramaturgia e foco escolar para crianças de 7 a 11 anos; *Pandorga*, uma produção da TVE

---

<sup>15</sup> Ver mais detalhes sobre o assunto em: <http://agenciabrasil.ebc.com.br/noticia/2012-03-19/coluna-da-ouvidoria-os-rumos-sao-incertos-mas-debate-so-esta-comecando>

<sup>16</sup> Estes dois programas ainda não têm nome. Estão em fase de *pitching*.

do Rio Grande do Sul (que inclusive produz também a *TV Piá*, já exibido na casa) e o desenho *Dango Balango*, que já está no ar de segunda a domingo. No âmbito das coproduções internacionais, em 2013 serão exibidos novos programas como *Senha Verde*, produzida por cinco canais de televisão latinas, que já está no ar, falando sobre sustentabilidade; a minissérie *Terra Vermelha*, uma coprodução internacional que conta a vida de Dom Pedro Casaldáliga; e a série *Salvos da Extinção*, que reflete sobre o papel do homem na preservação do planeta.

Ainda em relação aos novos programas previstos para serem exibidos em 2013 estão também a série *Darcy Ribeiro*, que contará a história do antropólogo, escritor e político brasileiro; o programa *Estação Periferia*, uma coprodução com a Fundação Aperipê, de Sergipe, onde viajarão para conhecer as periferias do Brasil; o *Expresso Sur*, um projeto colaborativo entre cinco países latino-americanos, onde os mesmos produzirão séries a respeito de suas festas populares e esse conteúdo poderá ser trocado e veiculado entre esses mesmos países; o *Memória do Brasil*, que resgatará um pouco sua história; as séries *Advogados contra a ditadura* e *Militares pela democracia*, criado a partir de um convênio com o Ministério da Justiça e a série *TV e grandes autores*, que tratará de cineastas que produziram filmes especialmente para serem exibidos na televisão.

Em uma apresentação no evento Rio Content Market 2013<sup>17</sup>, Rogério Brandão afirmou que a função da TV Brasil “é criar produtos com o conceito da TV Pública, com conteúdos que proporcionem entretenimento com conhecimento e que transmitam valores universais, sempre com criatividade”, justificando também os crescentes acordos de coprodução internacionais.

Segundo dados fornecidos pela TV Brasil, a sua grade de programação é composta de 40% de produção interna, 20% para as produções independentes, 28% é fruto de licenciamentos tanto nacionais quanto internacionais, 11% são de programas resultados de parcerias institucionais e mais 7% de produção das emissoras parceiras. Dentre esses 28% de licenciamentos, estão também os filmes nacionais que, segundo pesquisa realizada pela

---

<sup>17</sup> <http://tvbrasil.ebc.com.br/noticia/2013-02-25-diretor-de-producao-da-tv-brasil-apresenta-modelo-de-negocios-da-emissora-no-rio>. Acessado em 26/02/2013. O Rio Content Market é o maior evento da América Latina sobre produção audiovisual aberto à indústria de televisão e mídias digitais.

Agência Nacional de Cinema (Ancine), garantiram à emissora a liderança na exibição dessas obras nos últimos três anos.

Portanto, percebemos os vários desafios da TV Brasil diante de uma demanda atual e crescente de TV Pública no nosso país. É preciso saber balancear e combinar sua programação diante dessas variadas tendências de produção própria, regional, independente e de licenciamentos. Aliada a essa diversificação, é preciso ainda ampliar os canais de expressão com o público, não limitando as decisões à gestão estatal, bem como ampliar a abrangência do sinal no território brasileiro, ainda muito limitada. apesar de estar em expansão<sup>18</sup>. Acreditamos que, a partir desses desafios alcançados, a TV Brasil possa se consolidar finalmente como um patrimônio da sociedade no âmbito da comunicação pública.

---

<sup>18</sup> Ver os canais para sintonização em <http://tvbrasil.ebc.com.br/comosintonizar>.

## CONCLUSÃO

Após todas as reflexões apresentadas neste trabalho, podemos concluir que a TV Brasil ainda tem um longo caminho pela frente no que diz respeito ao papel de uma TV Pública. Sem a participação efetiva da sociedade, não há como chamar este aparelho de comunicação de “público”, de algo que realmente lhe pertence. Citamos três razões principais que resultam nesse quadro: 1 - a nomeação da diretoria por parte do governo federal, ainda atrelando a TV Brasil a uma gestão de Estado; 2 – a incipiente participação da sociedade civil nas decisões, ficando limitada a uma exposição de opiniões; 3 – o baixo alcance do sinal, existindo em poucos canais da televisão aberta em rede nacional; 4 – a falta de afinidade do público com sua programação.

Para o sucesso desse projeto, é necessário que ambas as partes se reconheçam. É necessário que a TV Brasil se aproxime do público e que este enxergue a importância da existência de um canal de televisão em que o foco seja o próprio cidadão. Este estranhamento que grande parte das pessoas tem pode ser combatido também por meio de um reforço da marca da TV, através de estratégias que fortaleçam a sua imagem. Para tal, segundo Eduardo Castro, Diretor-geral da EBC, em 2013 será feita uma licitação para uma empresa de propaganda, que cuidará da publicidade institucional da empresa. Mas é claro que essa estratégia isolada não é a solução.

Apesar dos problemas, é necessário reconhecer que a TV Brasil vem se aprimorando desde seu surgimento, quando herdou o material sucateado da TVE do Rio de Janeiro. Os planos de ampliar o alcance nacional e de transmitir seu conteúdo de forma digital caminham devagar, mas caminham.

Em relação à programação, notam-se muitas falhas, como a baixa produção nacional de conteúdos infantis e juvenis; as constantes reprises de produções antigas e a quantidade significativa de conteúdo licenciado, evidenciando novamente a queda de produção própria e de coproduções e a falta de fomento a produção audiovisual nacional. O jornalismo, que é uma das principais ferramentas de um aparelho midiático público, também merece atenção, já que é baixíssima a quantidade de jornais locais, limitando-se

somente aos estados do Rio de Janeiro e Maranhão. O jornalismo local é, enfim, um bom meio de aproximação com a sociedade, já que retrata situações do cotidiano que estão mais próximas das pessoas.

Para atingir os objetivos de uma televisão pública, podemos dizer, enfim, que a TV Brasil tem um grande caminho a percorrer. Porém, a sua criação, há pouco mais de cinco anos, já foi um passo significativo ao colocar essa questão em pauta novamente, criando possibilidades mais concretas de discussão e análise. De todo modo, a TV Brasil é a televisão no país que está mais de acordo com a diversidade do povo brasileiro, com um tipo de programação que não se vê em outras emissoras, incluindo pautas de inclusão social do deficiente, as diversas periferias e a cultura popular, as nossas raízes africanas e laços latino-americanos e o conhecimento e preservação do nosso meio ambiente.

Portanto, para que a TV Brasil deixe de ser um projeto e se torne algo concreto, cabe ao governo abrir espaço à sociedade e cabe à sociedade reconhecer a sua importância. E é também papel dos representantes da radiodifusão pública levantar essa bandeira, tanto no que tange ao reconhecimento da sociedade, quanto no que tange à defesa da causa perante o poder público.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

I FÓRUM NACIONAL DE TVs PÚBLICAS. *Manifesto pela TV Pública Independente e Democrática (Carta de Brasília)*. Brasília: Ministério da Cultura, 2007.

BRASIL, CONSTITUIÇÃO DE 1988, Artigo 223.

CÓDIGO BRASILEIRO DE TELECOMUNICAÇÕES, Agosto de 1962, Artigo 38.

CARRATO, Angela. *A TV Pública e seus Inimigos*. Texto apresentado no V ENLEPICC (Encontro Latino de Economia Política da Informação, Comunicação e Cultura) em novembro de 2005.

LEI Nº 8.029, DE 12 DE ABRIL DE 1990, Artigo 13.

LEI Nº 11.652, DE 7 DE ABRIL DE 2008.

LOPES, Ivonete. *TV's Educativas Catarinenses: relações entre política, mercado e sociedade civil*. [Dissertação de Mestrado, Programa de Pós-Graduação em Comunicação-UFF]. Niterói, RJ, 2009.

LOPES, Ivonete. [Doutoranda de Comunicação pela UFF] *Entrevista concedida a autora*. Rio de Janeiro, março de 2013.

MURTINHO, Rodrigo. *Televisão pública no Brasil: estudo preliminar sobre suas múltiplas configurações*. Artigo, Niterói, 2009

*O desafio da TV Pública: uma reflexão sobre sustentabilidade e qualidade*. Rio de Janeiro: ACERP – Associação de Comunicação Educativa Roquete-Pinto. Compilação das palestras do encontro promovido pela TVE Rede Brasil. Junho de 2003.

STEVANIM, Luiz Felipe. *UMA POLÍTICA DO VER: Negociações de sentido e práticas em torno do público nas políticas brasileiras de televisão*. [Dissertação de Mestrado, Programa de Pós-Graduação em Comunicação-UFRJ] Rio de Janeiro, 2011.

STEVANIM, Luiz Felipe. [Doutorando de Comunicação pela UFRJ] *Entrevista concedida a autora*. Rio de Janeiro, março de 2013.

*Uma Orquestra Chamada EBC: Plano estratégico 2012-2022*. Novembro de 2012.

VILAS BOAS, Valéria. *TV Pública no Brasil: história, regulamentação e a criação da TV Brasil*. Outubro de 2008.

VALENTE, Jonas. *TV PÚBLICA NO BRASIL: A criação da TV Brasil e sua inserção no modo de regulação setorial da televisão brasileira*. {Dissertação de Mestrado, Programa de

Pós-Graduação em Comunicação-UnB] Brasília, 2009.

<http://tvbrasil.ebc.com.br/opubliconatv/episodio/balanco-do-conselho-curador-em-2012>. Acessado em dezembro de 2012.

<http://tvbrasil.ebc.com.br/informacao>. Acessado em janeiro de 2013.

<http://tvbrasil.ebc.com.br/esporte> Acessado em janeiro de 2013.

<http://tvbrasil.ebc.com.br/arte> Acessado em janeiro de 2013.

<http://tvbrasil.ebc.com.br/conhecimento> Acessado em janeiro de 2013.

<http://tvbrasil.ebc.com.br/infantil> Acessado em janeiro de 2013.

[http://tvbrasil.org.br/saladeimprensa/noticia\\_478.asp](http://tvbrasil.org.br/saladeimprensa/noticia_478.asp). Acessado em fevereiro de 2013.

<http://agenciabrasil.ebc.com.br/noticia/2012-03-19/coluna-da-ouvidoria-os-rumos-sao-incertos-mas-debate-so-esta-comecando>. Acessado em fevereiro de 2013.

<http://tvbrasil.ebc.com.br/noticia/2013-02-25-diretor-de-producao-da-tv-brasil-apresenta-modelo-de-negocios-da-emissora-no-rio>. Acessado em fevereiro de 2013.

<http://tvbrasil.ebc.com.br/comosintonizar>

## ANEXOS – ENTREVISTAS

### **ANEXO 1 - Entrevista realizada com Ivonete Lopes, por email, em março de 2013:**

#### **1) Como você enxerga esse projeto de TV Pública no Brasil?**

**Ivonete Lopes:** “A iniciativa de implantar uma televisão pública de abrangência nacional é algo positivo para a diversidade informativa e cultural do país, o que ganha ainda maior relevância quando temos um cenário televisivo caracterizado pela concentração de propriedade e centralização geográfica da produção de conteúdo. Contudo, o projeto elaborado pelo governo federal, no quinto ano de oito do governo Luiz Inácio Lula da Silva, apresentou alguns problemas: 1) não envolveu a sociedade civil na discussão, o governo não aproveitou o debate estabelecido no país sobre televisão pública no Fórum Nacional de Televisão Pública I e II ; 2) não houve planejamento para uma cobertura universal, a emissora entrou em funcionamento com cobertura reduzida a três estados; 3) os mecanismos de participação da sociedade são restritos e centralizados; 4) não há uma política de fomento para o audiovisual, a própria TV Brasil compra, por exemplo, boa parte do conteúdo infantil da TV Cultura de São Paulo”.

#### **2) Quais falhas e pontos fortes você apontaria na implantação desse projeto no país?**

**Ivonete Lopes:** “Depois de meia década de implantação da TV Brasil, a emissora ainda parece um projeto quanto à estrutura física. A caminhada para consolidação da rede está sendo lenta. Depois de cinco anos, a emissora ainda não atende ao princípio mais elementar do serviço público: a universalidade do acesso. Em Santa Catarina, por exemplo, no sinal aberto está disponível apenas no Sul do estado (Araranguá e Criciúma), cidades que juntas não somam 300 mil habitantes. Há estados que não recebem a programação, nem parcialmente. Quero dizer com isso, que, infelizmente, a TV Brasil ainda é desconhecida da maior parte dos brasileiros. Se não disponibiliza o sinal gratuito à população, o projeto falha em todos os outros aspectos.

Considero como ponto forte a proposta de rede por privilegiar “em tese” a programação regional. As emissoras afiliadas podem inserir até 13h30min de conteúdo próprio, mas a maioria tem dificuldade, não há recursos, por isso, são poucas as que mantêm uma programação local diversificada. A TV Brasil, mesmo com todas as dificuldades, hoje é a emissora que melhor retrata o Brasil nos seus sotaques, raças e faixa etárias”.

#### **3) Quais suas expectativas em relação à TV Pública no Brasil, em especial sobre o nascimento da TV Brasil?**

**Ivonete Lopes:** “Espero que o ‘projeto’ se converta mais rapidamente em uma práxis que mostre nosso país em sua diversidade e contradições. É importante que a TV Brasil seja uma televisão mais próxima do cotidiano dos brasileiros”.



**4) Como você analisa a grade de programação da TV Brasil? Em seu ponto de vista, essa grade de programação corresponde ao projeto proposto quando da criação da TV Brasil?**

**Ivonete Lopes:** “O grande diferencial da grade de programação TV Brasil tem sido a inclusão social. Nenhuma emissora no Brasil tem programas voltados aos portadores de necessidades especiais. Na TV Brasil há o telejornal “Jornal Visual” exibido em libras durante a semana, e o “Programa Especial”, apresentado por uma portadora de necessidade especial, que discute questões do interesse desses brasileiros que geralmente são excluídos da grande mídia. Os filmes nacionais são legendados para que possam ser assistidos pelos deficientes auditivos. A prática de inclusão está indo bem, a TV Brasil tem e deve ser referência. Tendo um modelo de inclusão, a sociedade vai começar a cobrar o mesmo tratamento inclusivo das demais TVs.

Outro aspecto positivo é a aproximação com a América Latina, por meio do programa “Tal como somos” e do DOCTV. É importante termos uma visão do continente, entender melhor a nossa existência como latino-americanos. Não se pode esquecer que na programação e, em especial, com o DOCTV, possibilitam conhecer melhor também a diversidade que é o Continente Africano. Ou seja, a nossa origem histórica e étnica tem merecido espaço na grade, isso é salutar!

Ainda vejo como avanço a veiculação de programas que discutem o trabalho dos meios de comunicação, principalmente da televisão. De modo geral, a TV Brasil é mais colorida e diversa, foge do padrão branco e jovem da televisão comercial. Você vê apresentadores de diferentes idades, brancos, negros e portadores de necessidades especiais.

Penso que a programação está caminhando para atender a proposta inicial, contudo alguns aspectos precisam ser ajustados. A programação infantil carece de investimento. Até quando a TV Brasil vai continuar licenciando a maior parte da programação? Outro desafio é promover a diversidade regional e/ou local com o modelo de rede que vem sendo desenhado. A política de rede privilegia a produção local, mas vem prevalecendo a verticalização da programação”.

Ivonete Lopes é Jornalista, Mestre em Comunicação pela Universidade Federal Fluminense (UFF) e Doutoranda também pela UFF.

**ANEXO 2 - Entrevista realizada com Luiz Felipe Ferreira Stevanim, por email, em março de 2013:**

**1) Como você enxerga esse projeto de TV Pública no Brasil? Quais suas expectativas em relação à TV Pública no Brasil, em especial sobre o nascimento da TV Brasil?**

**Luiz Felipe Stevanim:** “A agenda da TV Pública ganhou destaque no debate social brasileiro com a realização do I Fórum Nacional de TVs Públicas, em 2006-2007, convocado pelo Ministério da Cultura com a participação das associações de televisões educativas, comunitárias, universitárias e legislativas. O fortalecimento da mídia pública era um anseio antigo da sociedade civil voltada para a democratização da comunicação, que viu no fórum uma oportunidade para reivindicar junto ao governo uma política de fomento e integração para o setor. Um dos tópicos defendidos pelas entidades participantes do encontro recomendava que “a nova rede pública organizada pelo Governo Federal deve ampliar e fortalecer, de maneira horizontal, as redes já existentes” (Carta de Brasília, 2007).

O governo respondeu a essa discussão com a proposta de criação de uma TV pública nacional, a ser gerida pela recém-criada Empresa Brasil de Comunicação. A instituição de uma política para a radiodifusão pública, com a elaboração de uma lei (a Lei 11.652 de 2008) e o lançamento de uma nova emissora, foi um ganho para o campo, que até então atuava de modo marginal e pouco integrado (havia apenas algumas iniciativas de compartilhamento de conteúdo, por meio da Rede Pública de Televisão).

Entretanto, a esperança dos movimentos sociais e das televisões do campo público era a de que a TV Brasil permitisse a integração entre as diversas emissoras já existentes, o que ainda não se consolidou. A nova TV pública deveria estar ao alcance dos cidadãos, ser um espaço para a representação da diversidade da cultura brasileira, permitindo que os telespectadores e as telespectadoras tanto pudessem se ver na tela quanto participar do processo de elaboração do que é visto, pelo estímulo à produção regional e independente e pelos mecanismos de gestão participativa. Em outras palavras, o que se esperava da TV Brasil é que ela ampliasse os canais de expressão dos cidadãos brasileiros.

No entanto, um balanço dos cinco anos de existência da nova TV demonstra que esses anseios ainda não se concretizaram. Uma explicação que sustentei ao longo da minha dissertação de mestrado é que a política para a constituição da TV Brasil foi resultado da disputa de interesse entre diferentes concepções sobre a radiodifusão pública. De um lado, havia uma percepção ligada à Secretaria de Comunicação Social que defendia um projeto centralizado pelo Poder Executivo Federal; de outro, uma versão com maior participação da sociedade e das demais emissoras do campo público era reivindicada pelo Ministério da Cultura e pelos participantes do I Fórum Nacional de TVs Públicas.

O projeto de perfil centralizador, atrelado à gestão estatal (na nomeação da diretoria, nas decisões institucionais, etc.) acabou predominando nas esferas decisórias da EBC, com a saída dos representantes ligados ao Ministério da Cultura, em 2009. O Conselho Curador permaneceu como um espaço de atuação para a sociedade civil, principalmente após a implementação da consulta pública para a escolha de seus membros junto a entidades sociais representativas – trata-se de um local em que as políticas e diretrizes editoriais

podem ser debatidas e questionadas. Aliás, como de fato deveria ocorrer em uma TV Pública”.

## **2) Quais falhas e pontos fortes você apontaria na implantação desse projeto no país?**

**Luiz Felipe Stevanim:** “Não chamarei de falhas (e sim de pontos a serem aperfeiçoados, de acordo com a minha visão):

- **Distribuição e qualidade do sinal:** O sinal da TV Brasil ainda é restrito a alguns estados brasileiros, o que não deveria ocorrer com uma TV que se pretende pública e que deveria dispor de acesso universal. Além de alguns poucos canais abertos (veja em <http://tvbrasil.etc.com.br/comosintonizar>), a TV Brasil chega até o telespectador por meio da distribuição pela antena parabólica e através da retransmissão de uma parcela de sua grade de programas pelas emissoras educativas locais. É preciso ampliar investimentos a fim de aperfeiçoar a qualidade técnica e o alcance do sinal.

- **O diálogo com as demais emissoras do campo público,** tais como as legislativas estaduais, as educativas locais, as universitárias e as comunitárias, ainda não gerou frutos na realidade. O projeto oficial do governo para levar as televisões públicas para o sinal digital, através de um Operador Único de Rede, pretende contemplar apenas as emissoras da esfera federal: as entidades regionais e locais, ainda que públicas, ficariam assim marginalizadas, porque não têm condições financeiras de acompanhar a migração digital. A TV Brasil deveria ser um elemento articulador que permitisse o desenvolvimento dessas emissoras, como reivindicavam os movimentos sociais e as entidades representativas desde o Fórum Nacional de TVs Públicas.

- **A gestão atrelada ao Estado,** mais especificamente ao Poder Executivo federal, é uma escolha que não garante a autonomia para o modelo de TV Pública: é o Presidente da República quem nomeia o Conselho de Administração e a Diretoria Executiva (os dois principais órgãos gerenciais da EBC), através da Secretaria de Comunicação Social (Secom). O Conselho Curador, que conta com 15 membros escolhidos na sociedade civil, tem função apenas consultiva – ainda assim, representa um espaço que permite a participação cidadã por meio de entidades sociais representativas.

- Naquilo que mais interessa aos cidadãos, a programação, as mudanças ainda não foram significativas. A TV Brasil poderia ampliar os mecanismos de fomento à produção regional, independente, comunitária e universitária. Além disso, precisa definir sua identidade para o público, conciliando o dilema vivenciado pelas televisões públicas: o que se deve privilegiar, os índices de audiência ou a diversidade da programação??”.

## **3) Como você analisa a grade de programação da TV Brasil? Em seu ponto de vista, essa grade de programação corresponde ao projeto proposto quando da criação da TV Brasil?**

**Luiz Felipe Stevanim:** Uma televisão que se pretende pública deve saber conciliar a busca pela audiência (afinal a TV é um veículo de massa) com a inovação, a

experimentação e a representação pluralista, garantindo a promoção da diversidade social, regional, étnica e cultural da sociedade brasileira. Para isso, o caminho a ser seguido pela TV Pública é reinventar os modos de se fazer televisão, superando a dicotomia entre o conteúdo elitista e o popular. (Para entender um pouco mais sobre este ponto: [http://www.observatoriodaimprensa.com.br/news/view/como\\_ter\\_sucesso\\_sem\\_ceder\\_na\\_qualidade](http://www.observatoriodaimprensa.com.br/news/view/como_ter_sucesso_sem_ceder_na_qualidade))

A grade de programas da TV Brasil foi herdada da antiga TVE Brasil, que por sua vez descendia de um projeto de radiodifusão educativa que encontrava similares, com maior ou menor sucesso, em diversos estados brasileiros. O primeiro desafio que se apresentava à nova TV era afirmar a sua identidade para o público, sem que isso implicasse em romper com o que já vinha sendo praticado no campo, isto é, antes significava um fortalecimento dessa matriz em escala nacional.

A primeira mudança significativa no conjunto de programas da TV Brasil ocorreu um ano depois de sua criação, com o lançamento da faixa “Sons do Brasil”, dedicada à música brasileira no horário nobre (às 20h). A partir de então, foram promovidas algumas reformas na grade de programação da emissora, mas em essência manteve-se as linhas já seguidas anteriormente: o perfil não comercial, na busca por alternativas de expressão da diversidade cultural.

A olhar pela grade de programas, a TV Brasil se vê diante de duas tendências quanto à sua vocação: ser produtora do próprio conteúdo ou afirmar-se como uma programadora, ao reunir fontes distintas de criação (licenciamentos, produções regionais e independentes, conteúdos oriundos de programas de fomento etc.). As duas opções estratégicas não são antagônicas, mas podem ser combinadas. Assim como a ausência completa de espaço para o regional e o independente anula a dinâmica inovadora da televisão pública, a opção pela terceirização sem um conjunto de diretrizes institucionais e um espaço para a produção e a inovação submeteria a TV federal ao risco de não ter uma identidade institucional”.

Luiz Felipe Stevanim é Doutorando e Mestre em Comunicação pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ).